



A CABRA

CONTAS DA QUEIMA NO VERMELHO

Fraude nas entradas investigada pelo Ministério Público

A falsificação de pulseiras na Queima das Fitas de 2005 foi, segundo a organização, uma das causas do resultado negativo das contas. O Ministério Público já começou a investigar este caso. Apesar de existirem verbas por li-

quidar, o resultado é oficial: a Queima das Fitas de 2005 deu prejuízo.

A esta situação acresce ainda a dívida da comissão organizadora para com a direcção-geral, que ascende a

100 mil euros.

Para além disto, a avaliação por parte da comissão fiscalizadora aos pelouros da Presidência, Infra-estruturas, Cultura e Produções do Parque, foi negativa. **PAG. 6**

Eleições Presidenciais

Candidatos esgrimem últimos argumentos

Enquanto Garcia Pereira e Jerónimo de Sousa defendem um ensino gratuito e criticam Bolonha, Mário Soares não se opõe totalmente às propinas e considera meritória a Declaração de Bolonha.

Em discurso directo, Garcia Pereira culpa Jorge Sampaio e os meios de comunicação pela discriminação de que diz ter sido alvo. O candidato apoiado pelo PCP/MRPP revela que, ainda em

Dezembro, tentou reunir todos os candidatos de esquerda numa candidatura capaz de vencer Cavaco Silva.

Ao mesmo tempo, Jerónimo de Sousa diz que "está tudo em aberto" na primeira volta e defende uma aposta na investigação, formação e inovação. Já Mário Soares identifica a abstenção como principal inimigo e propõe um maior diálogo dos partidos com os cidadãos. **PAGS 9 a 11**

Ensino Superior

Coimbra arranca com Bolonha em 2007

O Senado aprovou a proposta do reitor da Universidade de Coimbra, que sugeria o adiamento da aplicação do processo, com o objectivo de preparar a adaptação da declaração com mais segurança. Entretanto, o Governo apresentou os ante-projectos lei que regulamentam Bolonha. **PAG 5**

PAGS 12 e 13 ->Tema: Vícios da Internet

Numa sociedade cada vez mais voltada para o mundo virtual, A CABRA investigou vícios na Internet que levam jovens a perder horas em frente aos computadores: Chats, redes sociais e jogos.

Cultura

O ano inesiano encerrou a 7 de Janeiro. As entidades culturais consideram que os 650 anos da morte de Inês de Castro contribuíram para um patamar superior na cultura de Coimbra **PAG 18**



PEDIÁTRICO SEM DATA PREVISTA

As obras do futuro hospital pediátrico estão num impasse, oito meses depois da sua interrupção. Com novos projectistas, um novo estudo e mudado o responsável pela obra, espera-se que esta volte

ao ritmo normal em Março. As actuais instalações sobrevivem em situação precária, levando os profissionais a desesperar. A CABRA foi ouvir responsáveis do actual e do futuro hospital. **PAGS 2 e 3**

PUBLICIDADE

Galerias Avenida,
4º Piso, Loja 416
3000 Coimbra
Portugal

Tel. 239 834778 Fax. 239 827055
Url: www.6Geracao.web.pt
e-mail: avenida416@hotmail.com

SUMÁRIO

Destaques	2	Ciência	15
Opinião	4	Desporto	16
Ensino Superior	5	Cultura	18
Cidade	8	Artes Feitas	20
Nacional	9	Vinte&três	22
Tema	12	Viagens	23
Internacional	14		



INFORMÁTICA À SUA MEDIDA...

O PREÇO É IMPORTANTE....

QUALIDADE É FUNDAMENTAL!
Desconto especial para estudantes: 5%

Novo Pediátrico num impasse

Responsável pela obra aponta recomeço dos trabalhos para Março

Um problema técnico levou à suspensão das obras do novo hospital em Maio de 2005, mês e meio após se terem iniciado. Após a contratação de novos projectistas e a elaboração de um novo estudo do terreno, não se avança, para já, uma data para a conclusão do projecto

Por João Campos e André Ventura (texto), e Fausto Moreira (fotografia)

Os resultados da reavaliação do projecto do novo Hospital Pediátrico de Coimbra (HPC) vão ser conhecidos no final de Fevereiro. Os novos projectistas estão já a trabalhar e espera-se que a obra retome o seu ritmo normal em Março, dez meses depois da sua interrupção.

Segundo o presidente da Administração Regional de Saúde do Centro (ARSC), Fernando Regateiro, é neste ponto em que o futuro hospital se encontra, situação que se verificou logo após terem sido detectadas dificuldades no desenvolvimento da obra. O projecto inicial não se adequava ao terreno e houve necessidade de fazer "alterações a nível das fundações, para que o projecto seja compatível com a existência de água numa parte do edifício".

Fernando Regateiro afirma que "está a gastar toda a energia no retomar do ritmo normal da obra para que o hospital pediátrico se faça". No entanto, há que apurar responsabilidades, de forma a saber as razões que levaram à interrupção.

A obra passou em Novembro da Direcção Geral de Instalações e Equipamentos de Saúde para a ARSC, havendo desde aí "um diálogo franco e aberto que se mantém desde o primeiro minuto e que permite um acompanhamento permanente de toda a situação", revela o presidente da administração.

Questionado acerca da especificidade da obra, Fernando Regateiro afirma ser "preciso apurar como as coisas correram, e nada melhor que recorrer a quem tem a credibilidade nacional e internacional para o fazer", defendendo igualmente a ideia de que esta obra não se pode comparar a outras que se viram confrontadas com problemas semelhantes.

O responsável salienta ainda o interesse da obra, referindo que é de uma importância vital para a cidade, e que, "sendo um cavalo de batalha de médicos e uten-



Corpo principal do futuro Hospital Pediátrico está parado desde Maio

tes de há tanto tempo, merece toda a atenção e dedicação por parte da ARSC. E tudo será feito para que este seja bem instalado e construído, de forma a ter o nível de eficácia pretendido".

O problema técnico apresentado (a existência de água no local) não é visto por Fernando Regateiro como um pretexto. "Aparece um problema técnico e invoca-no logo uma desculpa para poder não fazer a obra. Mas não, a razão objectiva única é de facto a existência daquele problema", defende o responsável, garantindo que, assim que este estiver ultrapassado, a obra retomará o seu ritmo e desenvolvimento. "Mas não há nenhuma outra razão para este atraso, que espero não ser longo", afirma.

Críticas aos atrasos

Igualmente ansioso pelo fim de toda esta conjuntura, o presidente da Comissão de Utentes do Hospital Pediátrico, Francisco Queiroz, mostra-se algo preocupado com o desenvolvimento desta situação, "pois o facto é que, depois disto, os custos vão ser acrescidos, porque já é hábito que as obras públicas disparem os seus custos de uma forma enorme". Para além disso, afirma que "Portugal tem esta má sinal: se muda o Governo, parece que algo de estranho acontece".

O representante da comissão de utentes refere não saber se a água é a principal razão para a paragem das obras. "As

questões técnicas resolvem-se na engenharia e, no século XXI, constrói-se em todo o lado, até em cima do mar", ironiza.

O dirigente vai ainda mais além, alertando para o facto de que, "com isto tudo, quem perde são os utentes, os cidadãos, porque têm de pagar os impostos e é daí que sai o custo das obras". Queiroz garante ainda que "quem ganha são os empreiteiros, devido às indemnizações que se vão ter de pagar, pois têm as máquinas paradas e com isso já perderam outras obras".

No que a acções de sensibilização diz respeito, Francisco Queiroz fala da última manifestação, que consistiu numa marcha pela cidade, bem como uma moção que "mostrava o descontentamento dos cidadãos de Coimbra relativamente a esta situação", entregue a várias instituições nacionais. No entanto, os utentes do hospital não vão ficar de braços cruzados, garantindo que se vai "continuar na rua, com manifestações, abaixo-assinados, as mais diversas formas, para que o novo pediátrico seja uma realidade".

Financiamento problemático

A verba do Programa de Investimento e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central (PIDAAC) é de quatro milhões de euros, ficando aquém do esperado pela cidade. A justificação deste valor foi dada pelo Ministério da Saúde pelo facto de a obra estar parada e, como tal, não se justificava um investimento maior.

Francisco Queiroz aborda como preocupante a tomada de posição do ministro, referindo que "é um pouco estranho, porque se é dado o prazo de Março para que as obras arranquem em velocidade, era bom haver verba para isso".

O presidente da ARSC, Fernando Regateiro, revela que o organismo que dirige recebeu 12,5 milhões de euros, sendo "cerca de 30 por cento destinados ao novo hospital, o que é

bastante, se pensarmos que a ARSC abrange seis distritos". A falta de verbas é ainda justificada pelo facto de esta obra não ter financiamento comunitário. "Com verbas comunitárias, estes quatro milhões permitiam gerar mais 12, o que dava 16 milhões. Aí ninguém se queixava", afirma Regateiro.

O orçamento de 2005 para o pediátrico não foi totalmente utilizado, pelo que Fernando Regateiro afirma que "se está a apurar esse montante, para depois ser acrescentado".

O chefe do serviço de Urgência do HPC, Luís Lemos, mostra-se pouco esperançado com o ministro da Saúde, revelando que "já em governos anteriores o Sr. Correia de Campos traiu o pediátrico, afirmando que havia dinheiro para avançar para um novo, e voltando atrás tempos depois, dizendo que não havia".

Hospital actual sem condições

Médicos lamentam atrasos nas obras do novo espaço e reclamam rapidez para uma situação que já consideram "desesperante"

As actuais instalações do Hospital Pediátrico de Coimbra (HPC) estão em condições consideradas "lamentáveis" pelos profissionais. A falta de meios e um espaço provisório há quase 30 anos são algumas das queixas por parte de quem lá trabalha, ao que se junta a falta de uma direcção, após a demissão do director clínico, António Capelo. Esta semana está prevista uma reunião, de onde deverá sair o nome do novo responsável clínico.

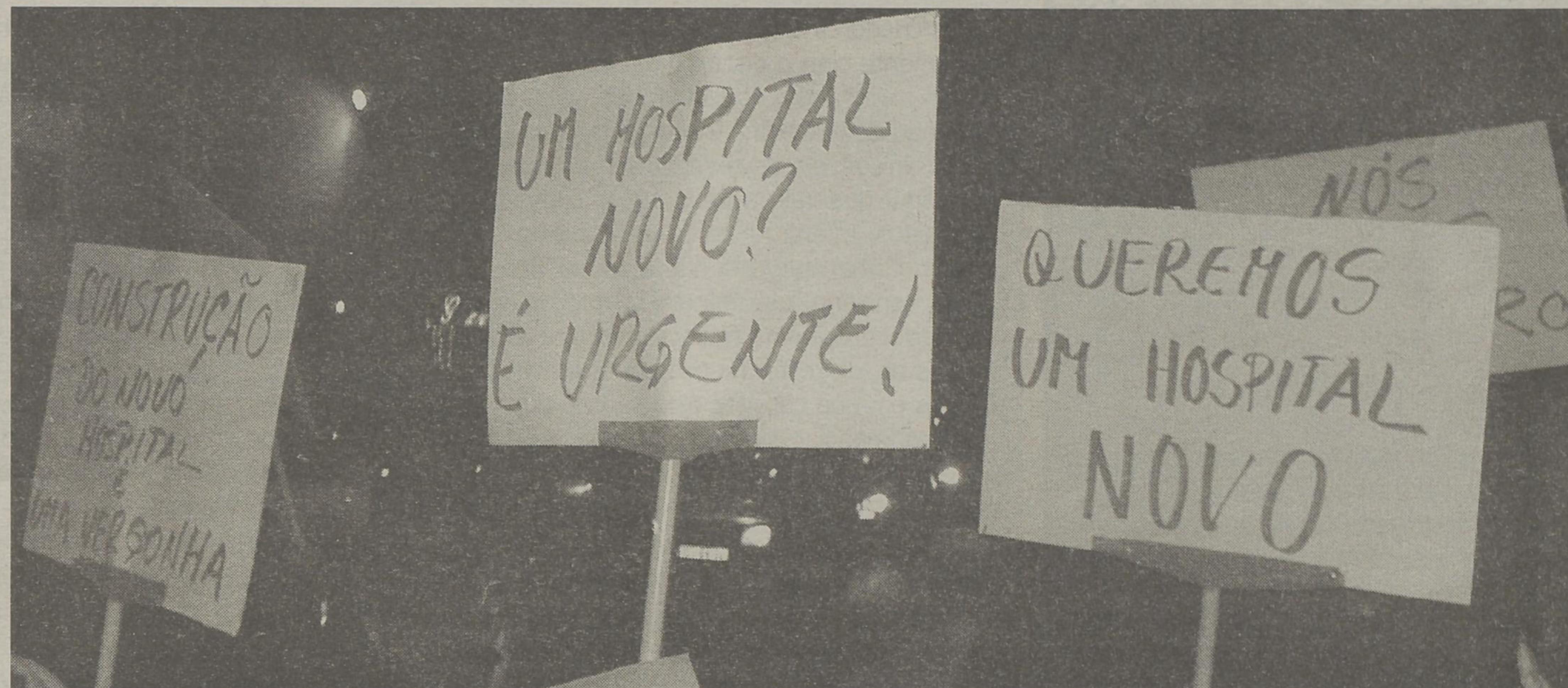
O chefe do serviço de urgências do hospital, Luís Lemos, considera que "todas as áreas estão em condições absolutamente vergonhosas". Na área em que o médico actua, a urgência, "há situações desesperantes", sublinha. "As salas de internamento curto têm camas pequenas, num espaço muito exíguo", afirma.

O chefe da urgência vai mais além na avaliação destas salas, referindo que, "para fazer um tratamento, os médicos têm de tirar as cadeiras dos pais e pô-las no corredor. As camas, no caso de um adolescente ou de uma criança um pouco maior, não chegam, ficando esta com os pés de fora".

As queixas não se ficam por aqui. "Os elevadores avariam com frequência, e muitas vezes não há ligação entre os pisos", explica Luís Lemos, afirmado que o transporte dos pacientes entre as áreas do HPC é feita muitas vezes por fora, com recurso a uma ambulância. "Basta a cama ser um pouco maior para não caber no elevador", lamenta o médico, e alerta que, "em casos mais graves, o tempo que a ambulância demora a vir pode ser crucial".

Para além disso, "há por todo o edifício uma grande concentração de fios de electricidade, em condições de muito perigo, tendo já provocado alguns curto-circuitos", completa o médico. A falta de um espaço para falar com os pais das crianças na intimidade e a debilidade das salas de espera são também razões de queixa por parte de Luís Lemos.

Posição semelhante tem o representante da Comissão de Utentes do Hospital Pediátrico, Francisco Queiroz, avisando que as actuais instalações "já não serviam nos anos 80". O representante vai mais longe ao referir que "as dificuldades de funcionamento naquele edifício têm aumentado e os médicos já denunciam situações de ruptura".



Comissão de utentes procura soluções para o pediátrico

Luís Lemos avalia algumas condições como "execráveis". Estruturas como os sanitários, "que são uma vergonha, em que só há uma banheira de pequenas dimensões", ou as escadas, "que são em madeira, algo que nunca seria possível num hospital construído de raiz, e dificultam muito o transporte", são referidas pelo chefe do serviço de Urgências como problemáticas.

Francisco Queiroz salienta ainda que "se se tiver de fazer um raio X, nem que seja às três ou quatro da manhã, tem de se acordar pais e crianças e meter tudo no corredor, porque não há espaço". O representante acha a situação lamentável, "não só para as crianças como também para os pais, pois já não lhes chega a situação desagradável de ter um filho internado, ainda o têm nessas condições".

O presidente da Administração Regional de Saúde do Centro (ARSC), Fernando Regateiro, recusa-se a comentar as declarações do representante da comissão de utentes, mas mantém-se atento. "Conheço a realidade do hospital, já tenho afirmado em várias intervenções que as carências são gritantes e precisam de uma solução. Isso está a ser trabalhado", afirma.

Um problema adiado

No passado dia 15 de Dezembro, o director clínico do HPC, António Capelo, apresentou a demissão devido à falta de condições básicas de segurança nas instalações. Os restantes médicos solidarizaram-se e, em conferência de imprensa, apresentaram alguns dos problemas. "Após essa iniciativa dos médicos, houve mudanças", afirma Luís Lemos, que foi o porta-voz do corpo médico nessa acção.

"Houve uma reunião com o conselho de administração do Centro Hospitalar de Coimbra, em que foi garantida a criação de uma comissão de acompanhamento, que vai ter um representante do HPC". Quanto ao novo responsável pela obra, a ARSC, o chefe do serviço de Urgências adianta que "já houve reuniões, mas ainda não se falou muito, porque o responsável está a aguardar desenvolvimentos". O presidente da ARSC, Fernando Regateiro, confirma os contactos com a equipa médica, revelando que "a administração fez chegar aos profissionais do HPC o seu sentimento e perspectiva".

Quanto ao representante do hospital na comissão de acompanhamento, Fernando Regateiro acha importante, para haver

"uma ligação directa no acompanhamento da obra e para antecipar todo o processo de instalação de equipamentos".

Francisco Queiroz mostra-se satisfeito com a posição de revolta dos médicos ao tornar públicas as situações por que passam. "Compreendo que seja melindroso dizer que um hospital de referência e excelência tem todas aquelas carências, mas foi muito positiva essa reacção dos médicos, pois é devido ao esforço e abnegação de quem lá trabalha que ele se tem mantido", sublinha. Luís Lemos concorda com o representante da comissão de utentes, afirmando que "os profissionais do HPC trabalham muito bem, mas mesmo assim acabam por trabalhar mal, uma vez que não há condições para melhor".



Problemas agravam-se nas actuais instalações

Editorial

Queima reprovada

Incompreensivelmente, o relatório de contas da Queima das Fitas deu saldo negativo. O facto de ter chegado tarde e a más horas pressagiava que algo não ia bem. Tornado público, ficaram as certezas.

A Queima das Fitas deixou há muito de ser a principal festa dos estudantes para se passar a reger por meros ímpetos comerciais.

Quer se queira quer não, a Queima das Fitas tem um papel importante para a estabilidade financeira da própria Academia. É comum as secções culturais e desportivas apresentarem projectos à organização para receberem subsídios que, posteriormente, ficam sujeitos a aprovação. Mediante o actual panorama, as secções põem em causa o seu trabalho e, mais uma vez, vêm-se obrigadas a "ginásticas orçamentais".

É unanimemente conhecido que todos os anos entram inúmeros estudantes "convidados", esta é já uma "praxis" da casa. Fraudes nas entradas também sempre houve. A verdade é que a Comissão Organizadora, ao apresentar a fraude nas entradas como a principal justificação para o saldo negativo, faz papel de vítima de uma enorme conspiração. Embora esta situação tenha existido, desvia as atenções para o que realmente é fulcral. Não são nem nunca poderão ser as entradas que determinam se uma Queima dá ou não lucro. Há um conjunto de questões muito mais complexas. Por exemplo, o que falhou nos contratos com a cervejeira? É inaceitável toda esta situação de impasse. É outra história mal contada. Porque é que não bateram pé à cervejeira mais cedo?

Lamentável foi também toda a encenação da conferência de imprensa do presidente da direcção-geral, Fernando Gonçalves, a propósito desta matéria. Tirando as acusações à própria organização da Queima, para que serviu? Os próprios jornalistas presentes questionaram-se sobre o seu objectivo. Esquece-se que deveria ter sido um papel mais activo na Comissão Fiscalizadora, visto ter dois representantes neste órgão, em vez de agora deitar achas para a fogueira, como se nada tivesse a ver com o assunto.

Em suma, é fundamental que as notas negativas atribuídas a elementos da organização pela comissão fiscalizadora não sejam esquecidas e tenham efeitos práticos. As responsabilidades têm de ser apuradas. Ninguém pode ficar impune.

Margarida Matos

A subsídio-dependência

*A Escola da Noite

Os criadores artísticos e os seus públicos confrontam-se ciclicamente com o discurso da subsídio-dependência. Um discurso alimentado, no fundo, pela ideia de que a criação artística não deve ser financiada pelo Estado, até porque, dirão os mais cínicos, ela deve ser "livre" e "independente".

É aqui que vale a pena situar o debate e clarificar alguns conceitos. Insistir na tese dos "subsídios" para a criação artística é afirmar que esta não é um serviço de interesse público. Caso contrário, assumir-se-ia que os apoios atribuídos pelo Estado constituem financiamento e investimento públicos, previstos, de resto, na própria Constituição.

Mas em que consiste este serviço público? Por que há-de o Estado financiar a criação artística, se há tantos espectáculos que subsistem só com as suas próprias receitas de bilheteira? Que critérios adoptar para justificar a aposta em determinados investimentos, sobretudo quando essa aposta implica a definição de prioridades e tratamentos diferenciados?

Independentemente das diferentes posições políticas, há alguns pontos que, se aceitarmos o que está na Constituição e o princípio de que o contacto da população com as diferentes artes é factor de enriquecimento pessoal, de coesão social e, portanto, factor de desenvolvimento, dificilmente poderão ser rebatidos.

Em primeiro lugar, a diversidade – compete ao Estado assegurar que se mantém à disposição dos cidadãos um leque de propostas artísticas e estéticas suficientemente alargado para que estes possam contactar com elas e, a partir daí, formular os seus próprios juízos críticos. Dir-se-á, numa perspectiva liberal, que o mercado se encarrega de proporcionar isto mesmo. O vastíssimo consenso que existe em Portugal quanto à utilidade de continuarmos a ter uma televisão e uma rádio públicas, apesar da abertura dos canais privados, mostra, a nosso ver, quão errada é essa perspectiva. O mercado não assegura a diversidade – segue, por definição e por necessidade, os interesses da maioria. Gera homogeneização, gera indiferenciação, gera empobrecimento. Sem impedir o funcionamento do mercado, compete pois ao Estado assegurar que as minorias não vêm os seus direitos diminuídos pelo facto de o serem.

Em segundo lugar, a qualidade. Afirmar que não se pode avaliar a qualidade de uma criação artística, porque isso é do domínio do subjectivo, é uma falsidade. Estamos, é certo, no domínio do imaterial, mas há indicadores objectivos para fazer comparações, para avaliar projectos, espectáculos e outras obras de arte. A reacção do público que deles usufrui, na-

turalmente, mas também a crítica especializada, o reconhecimento "entre pares", a adequação dos resultados aos objectivos e aos critérios estabelecidos nas políticas culturais. Assim estes existissem, formulados de uma forma clara e consequente.

Em terceiro lugar, a responsabilidade. Faz todo o sentido que, a par de um sector público forte e estruturante na área da cultura (onde se incluem os Teatros e Companhias Nacionais, por exemplo), o Estado se relacione com um conjunto alargado de parceiros, de criadores e produtores particulares que lhe permitam assegurar a diversidade e a qualidade, e aos quais deve exigir, em troca, responsabilidade. A lógica dos "subsídios" é absolutamente contrária a esta exigência – o Estado desresponsabiliza-se e abstém-se de responsabilizar aqueles a quem distribui dinheiros públicos. Defendemos exactamente o oposto: uma contratação rigorosa com esses parceiros, estabelecendo direitos e obrigações. Com o má-

ximo de transparéncia, sem margem para arbitrariedades. Contratos com prazos definidos, com acompanhamento e avaliações regulares. Contratos que, para serem justos, têm que proporcionar aos agentes condições mínimas para que estes possam desempenhar bem o seu papel.

Referimo-nos, por fim, à questão da liberdade criativa, alegadamenteposta em causa pela "excessiva dependência" dos dinheiros públicos. As discussões sobre as interferências dos governos na linha editorial da televisão pública ilustram, aparentemente, esse perigo. É uma falsa questão, que pretende corromper o princípio com as deficiências da prática. Que existem políticos com a tentação de impor os seus gostos e as suas amizades na aplicação de uma po-

lítica cultural, não temos nenhuma dúvida.

Esse é um dos "perigos" da democracia, para o qual existem, no entanto, e apesar de algumas insuficiências, mecanismos de controlo por parte dos cidadãos. A ilusão de que é no mercado que se alcança uma maior liberdade é particularmente evidente na área da cultura. Veja-se, por exemplo, e sem entrar em juízos de valor sobre a sua qualidade, o tipo de espectáculos apresentados em Portugal nos últimos anos sem apoio do Estado.

Diversidade, qualidade, responsabilidade e liberdade criativa são, portanto, os quatro pilares essenciais do que defendemos como serviço público na área da cultura e que têm marcado o nosso trabalho ao longo de 15 anos.

É isso que consideramos que valia a pena discutir em Coimbra. É neste debate, de dimensão nacional, que Coimbra devia e podia assumir um papel preponderante.

A CABRA errou

No artigo "Disciplinas 'on-line' até Junho", publicado na página 5 (Ensino Superior) da edição 143, de 13 de Dezembro de 2005, onde se lê que a largura da banda de rede de fibra óptica, que interliga as diversas instalações universitárias, é de um Gigabyte por segundo, devia ler-se um Gigabit por segundo.

No mesmo artigo o pró-reitor António Gomes Martins é referido como o coordenador do projecto Campos Virtual, mas na realidade o responsável é Boavida Fernandes. Aos visados e aos leitores as nossas desculpas.

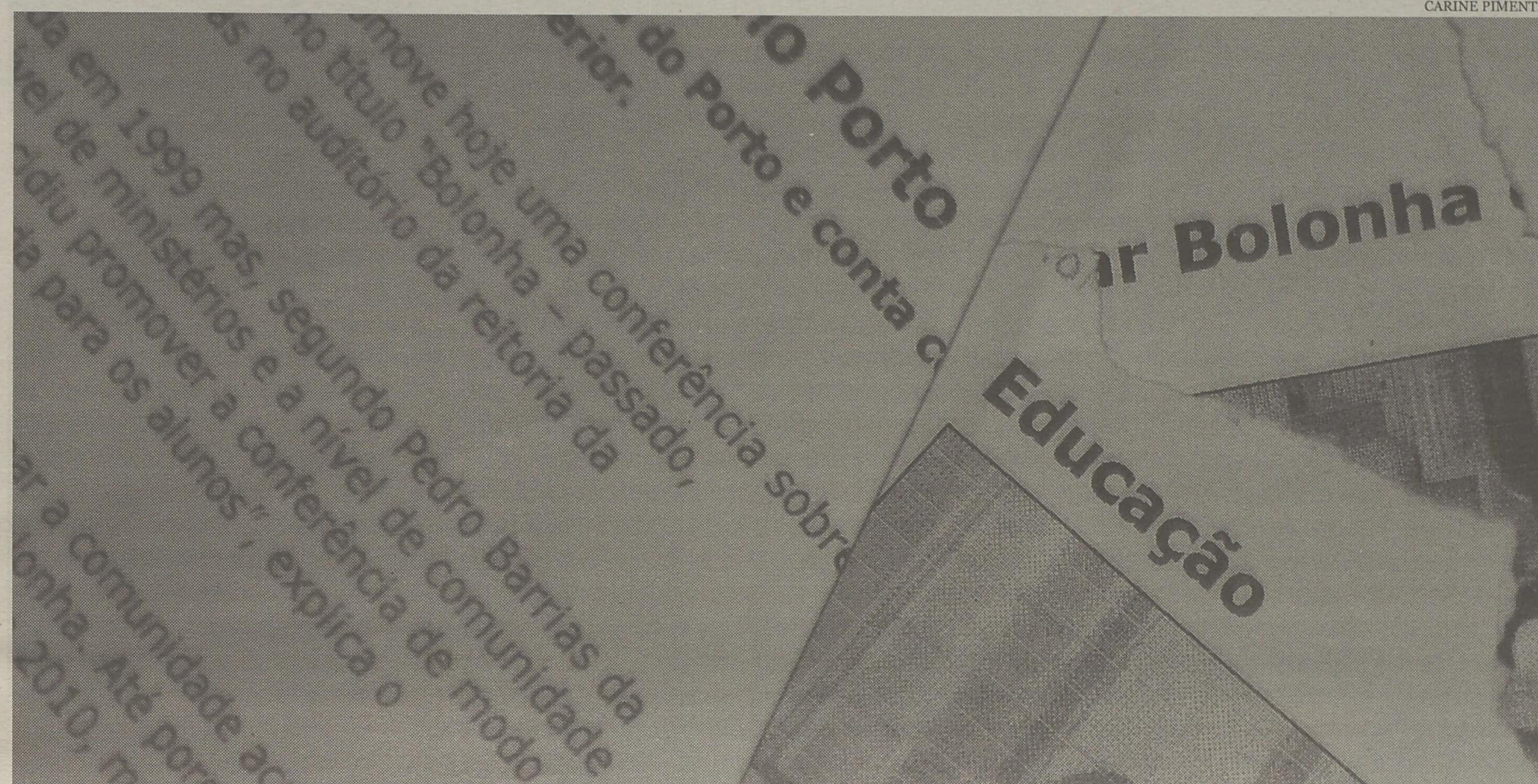
Nota da direcção:

Contactada desde o início de Dezembro, a candidatura de Cavaco Silva ignorou todas as tentativas de marcação de entrevista efectuadas pelo nosso jornal.

O editor de Nacional, Rui Simões

Bolonha só em 2007

A declaração não vai entrar em vigor já no próximo ano lectivo, decidiu o Senado



CARINE PIMENTA

O Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior apresentou a semana passada a regulamentação necessária para adoptar Bolonha

A medida deve ser tomada pela maioria das universidades, depois de ter sido sugerida pelo Conselho de Reitores. A opção permite fazer as alterações necessárias com "maior segurança", defende a Reitoria

Sandra Ferreira
Rui Simões

A Universidade de Coimbra (UC) só vai colocar em prática a Declaração de Bolonha no ano lectivo de 2007/08, depois de o Senado ter aprovado na quarta-feira, 11, uma proposta nesse sentido, apresentada pelo reitor Seabra Santos.

A moção aprovada por maioria determina que "não estão reunidas condições para iniciar, no ano lectivo de 2006/2007, a aplicação generalizada das reformas decorrentes da Declaração de Bolonha".

Pedro Santos, assessor de imprensa do reitor da UC, explica que a medida dará à universidade uma "segurança que, eventualmente, quem avançar agora não terá".

A necessidade de definição de uma nova estrutura para todos os cursos exige algum tempo de preparação. Assim, a proposta saída do Senado aponta 31 de Outubro de 2006 como data limite para a apresentação dos novos currículos. Deste modo, ficariam garantidas as condições para a entrada em vigor do processo em Setembro de 2007.

O presidente da Direcção-Geral da Asso-

ciação Académica de Coimbra (DG/AAC), Fernando Gonçalves, concorda com a aplicação de Bolonha apenas em 2007, para que possa haver um "período de reflexão e discussão interna". Ainda assim, o estudante lembra que o adiamento do processo se pode dever ao atraso do trabalho desenvolvido pelas faculdades.

Fernando Gonçalves acrescenta ainda que a Academia não se sente esclarecida em relação a Bolonha. Por isso, os estudantes senadores propuseram que, no próximo Senado, as faculdades apresentem um relatório que explique como cada uma pretende adoptar o processo.

O Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP) também sugere 2007 como ano de aplicação do processo. A recomendação saiu da reunião efectuada

em Ponta Delgada, na terça-feira, 10, e deve-se à falta de clareza ainda existente em torno da declaração. O presidente do CRUP, Lopes da Silva, diz que o facto de o Governo só agora avançar com a regulamentação do processo dificultou o seu planeamento. O vice-reitor da Universidade do Porto (UP), Ferreira Gomes, concorda e esclarece que até agora estava-se a trabalhar apenas com base em "informação genérica, de tendência europeia". Ainda assim, a Universidade do Porto é uma das instituições nacionais em que a aplicação da Declaração de Bolonha está mais avançada (ver caixa).

Governo avança com regulamentação

O Ministério da Ciência, Tecnologia e En-

Algumas instituições podem avançar já em 2006

A Universidade do Porto (UP) tem vindo a desenvolver um "trabalho extenso de reflexão sobre os novos métodos de aprendizagem", pelo que estaria em condições de iniciar o processo de Bolonha em 2006, diz o vice-reitor Ferreira Gomes. No entanto, a decisão só será tomada nos próximos dias, depois de uma "discussão entre as pessoas envolvidas".

Ainda assim, para o vice-reitor da UP, a implementação de Bolonha devia ser adiada por um ano para que fosse feito "todo o trabalho de articulação, organização e discussão entre as universidades que oferecem os mesmos cursos ou cursos idênticos". Ferreira Gomes explica que o projecto-lei agora apresentado pelo Governo exige uma série de requisitos que têm de ser cumpridos, pelo que arrancar com o processo já no próximo ano não seria o procedimento mais correcto.

A Universidade Técnica de Lisboa encontra-se na mesma situação. Apesar de o Instituto Superior Técnico estar em condições de avançar com Bolonha em 2006, o reitor José Lopes da Silva afirma que só a 31 de Março haverá uma resposta definitiva, mediante a capacidade de responder às regulamentações do Governo.

sino Superior (MCTES) apresentou, no dia 11, os anteprojetos de decreto-lei necessários para adaptar Bolonha ao sistema de ensino superior português. Os documentos vão ser submetidos à avaliação de reitores, presidentes de politécnicos, representantes das universidades privadas e alunos, que terão de emitir um parecer no prazo de duas semanas.

O Governo deixou ao critério das instituições a aplicação do processo, mas salientou que deve estar em funcionamento até 2010, para que não haja atrasos em relação aos cerca de 40 países europeus envolvidos no projecto. Assim, quem quiser avançar já no próximo ano lectivo deve apresentar os projectos de reorganização dos cursos até ao final de Março, enquanto que aqueles que pretendam iniciar o processo em 2007/2008 terão de concluir as alterações até 15 de Novembro deste ano.

Um dos anteprojetos de decreto-lei divulgados pelo MCTES na passada semana é relativo aos cursos de especialização tecnológica e estabelece que estes passam a fazer parte dos estabelecimentos de ensino superior. O documento propõe uma reorganização da estrutura dos cursos, de forma a valorizar a componente tecnológica. Para além disso, o Governo pretende facilitar o acesso dos estudantes a estes cursos e alterar o sistema de atribuição de diplomas, centrando a avaliação apenas nas competências profissionais dos estudantes.

Outro dos ante-projectos põe termo aos exames "ad hoc" para maiores de 23 anos, substituindo-os por provas feitas pelos próprios estabelecimentos. O objectivo é "dinamizar a entrada no ensino superior de adultos que estão na vida activa".

O terceiro ante-projecto estabelece a diferenciação de objectivos entre os subsectores universitário e politécnico. A principal distinção reside no facto de as licenciaturas do ensino politécnico passarem a ter um limite padrão de três anos (seis semestres, 180 créditos) e serem de natureza profissionalizante. Enquanto isso, nas universidades mantêm-se as designações actuais de licenciatura, mestrado e doutoramento. Assim, o primeiro grau (licenciatura) terá entre três e quatro anos (180 e 240 créditos), o mestrado durará, regra geral, um ano e meio/dois anos e a duração dos doutoramentos poderá ser determinada pelas próprias universidades.

Ainda assim, foi garantido pelo MCTES que as propinas de mestrado vão ser iguais às de licenciatura para os cursos em que esse grau seja necessário ao acesso dos alunos à profissão para que se formaram.

Queima das Fitas com balanço negativo

Fraude nas entradas, contratos não cumpridos e despesas extra foram as principais razões apresentadas para o resultado final

Ricardo Machado
João Pimenta

O relatório de contas da última Queima das Fitas apresenta, para já, um resultado líquido negativo, apesar de algumas receitas e despesas estarem ainda pendentes.

O presidente da Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra (DG/AAC), Fernando Gonçalves alegou que a dívida da Comissão Organizadora da Queima das Fitas 2005 para com a DG/AAC ultrapassa os 100 mil euros. Este valor é referente aos impostos da festa académica que são pagos pela direcção-geral, devido ao facto da organização da Queima das Fitas utilizar o mesmo número de contribuinte que a AAC. A comissão organizadora pediu à direcção-geral o reembolso do valor dedutível do IVA. No entanto, a DG/AAC declarou que "a prática de anos anteriores deste benefício fiscal não justifica o mesmo tratamento no presente".

De acordo com Fernando Gonçalves, foi solicitado um novo parecer à Comissão Fiscalizadora da Queima das Fitas, que já está na posse da DG/AAC. O próximo passo vai ser a avaliação, por parte do Conselho Fiscal, do relatório de contas. Após serem conhecidas as posições destes dois órgãos, serão apresentadas as posições entendidas como necessárias para avaliar a Queima das Fitas 2005.

Uma das questões que tem sido discutida é a alegada fraude que se terá verificado num dos acessos ao parque. De acordo com João Luís Jesus, Dux Veterano-rum, "havia pulseiras no parque que serviam para identificação de grupos académicos e para acesso a uma área restrita do 'backstage'". O membro da Comissão Fiscalizadora da Queima das Fitas 2005

RUI VELINDRO



Pulseiras falsificadas permitiram acesso gratuito ao recinto da Queima

esclareceu ainda que "foram identificadas pulseiras que não correspondiam à numeração existente". Ao detectarem essa situação foi apresentada queixa na Polícia Judiciária. O caso está a ser investigado pelo Ministério Público. Também Bruno Mendes, presidente da comissão central, declarou que, após surgir a suspeita, a brigada anti-crime interceptou provas relativamente a esta fraude.

Cervejeira violou contrato

A comissão organizadora lamentou ainda o prejuízo que, alegadamente, foi provocado pela violação do contrato por parte de uma das entidades fornecedoras de cerveja. De acordo com o relatório apresentado, houve uma quebra relativa na venda de cerveja, uma vez que esta foi efectuada ao mesmo preço, mas em doses de capacidade máxima maior que em anos anteriores. Esta alteração, que foi exigida pela entidade fornecedora, refere o relatório, levou a um prejuízo "de cerca de 80 mil euros", afirma João Luís Jesus. Hugo Santos acrescenta ainda que esta situação está, igualmente, a ser averiguada pelas entidades competentes, uma vez que o contrato (que garante encontrar-se na posse da comissão organizadora) está assinado e, portanto, já têm advogados a tratar do assunto. A comissão espera que lhe "seja restituído um determinado reembolso, consoante o que for averiguado", adianta o tesoureiro.

As receitas que estão por liquidar referem-se principalmente à dívida por parte de quatro concessões de comidas e bebidas no parque e ao atraso no pagamento do subsídio da Câmara Municipal da Fi-

gueira da Foz. "Seria contabilisticamente errado fazer uma previsão concreta dessas receitas", alega o tesoureiro.

O pagamento de impostos transactos da Queima das Fitas de 2002 é outro dos factores apontados para explicar as elevadas despesas efectuadas. O relatório de contas apresentado pela comissão fiscalizadora esclarece que "cada Queima das Fitas é tratada independentemente da sucessora e da precedente", no que toca à organização. No entanto, Hugo Santos explica que existe uma continuidade nas despesas correntes. Com base neste argumento, justifica a liquidação de impostos transactos em 2002, cujo valor foi apresentado como sendo de 59 658 euros. No entanto, o tesoureiro da comissão

central explicou que o valor foi mal calculado e que esperam reaver parte desse montante.

No relatório constam ainda outras despesas, nomeadamente o pagamento de projectos de secções culturais e desportivas, e dos núcleos que participaram na execução de actividades, bem como algumas facturas que à data de encerramento das contas não tinham sido liquidadas.

Relativamente às classificações dos vários pelouros, somente a Tesouraria, Bailes, Desporto, e Cortejo e Garraiada conseguiram obter uma apreciação positiva por parte da comissão fiscalizadora. Pelo contrário, foi dada uma classificação negativa ao pelouro da Presidência, Cultura, Produção e Infra-estruturas.

Críticas à organização

"Não acho que seja aceitável uma Queima das Fitas que dê prejuízo", comenta Carlos Pinheiro, antigo presidente da Comissão Central da Queima das Fitas em 2004, face ao resultado apurado pela comissão organizadora da última festa académica. O antigo estudante considera que houve "alguma ingenuidade por parte da comissão central", no sentido de estes "acharem que apostando num melhor cartaz teriam maiores receitas". O antigo presidente considera que, em tempos de crise, se devia ter "apostado numa queima com despesas baixas". Carlos Pinheiro critica também a comissão fiscalizadora por se limitar a classificar como positivo ou negativo o trabalho da comissão, sem ter em conta que "ela própria faz parte dessa organização". O

ex-comissário aponta ainda o dedo a Fernando Gonçalves por ter usado o argumento de "falta de transparência nas contas da Queima das Fitas durante a campanha" para a DG/AAC, em Novembro, tendo, posteriormente, prescindido do seu lugar na comissão fiscalizadora. Carlos Pinheiro declara que "não faz sentido o presidente dizer à imprensa que a queima deve dinheiro à direcção-geral, quando ele próprio teve oportunidade de tomar iniciativa e ter controlo sobre o evento".

João Luís Jesus acredita que é relevante efectuar recomendações à próxima comissão organizadora para evitar a ocorrência de fraudes semelhantes, mas admite que tal medida ainda não foi discutida pela comissão fiscalizadora.



Colégio das Artes pode estar mais próximo da Universidade de Coimbra

A proposta da comissão de reflexão do estudo das artes não aponta para a criação de uma nova faculdade

Olga Telo Cordeiro
Raquel Mesquita
Ana Beatriz Rodrigues

A criação de uma Escola das Artes na Universidade de Coimbra (UC) esteve em discussão no Senado Universitário do passado dia 4 de Janeiro, tendo sido, no entanto, adiada a aprovação do projecto para a reunião de Fevereiro.

Em cima da mesa esteve o resultado do estudo elaborado pela Comissão para Reflexão sobre o Ensino das Artes na UC, nomeada pelo reitor Seabra Santos, em Abril do ano passado. No documento é proposta a criação de uma unidade orgânica, que dialogue com as estruturas já existentes na UC e fora dela.

Abílio Hernandez, um dos professores que integra a comissão, entende que a "nova estrutura não será mais um departamento ou uma faculdade". O futuro do estudo das artes na UC deverá, segundo o docente, passar por "uma nova estrutura, com a dignidade estatutária de unidade orgânica". O grupo de reflexão sugere que esta escola adopte o nome de Colégio das Artes.

A ideia da criação de uma escola das artes na UC surgiu o ano passado, devido à necessidade de acompanhar o progresso nesta área, desenvolvendo e aprofundando o estudo das artes. De acordo com Abílio Hernandez, "as artes têm as suas

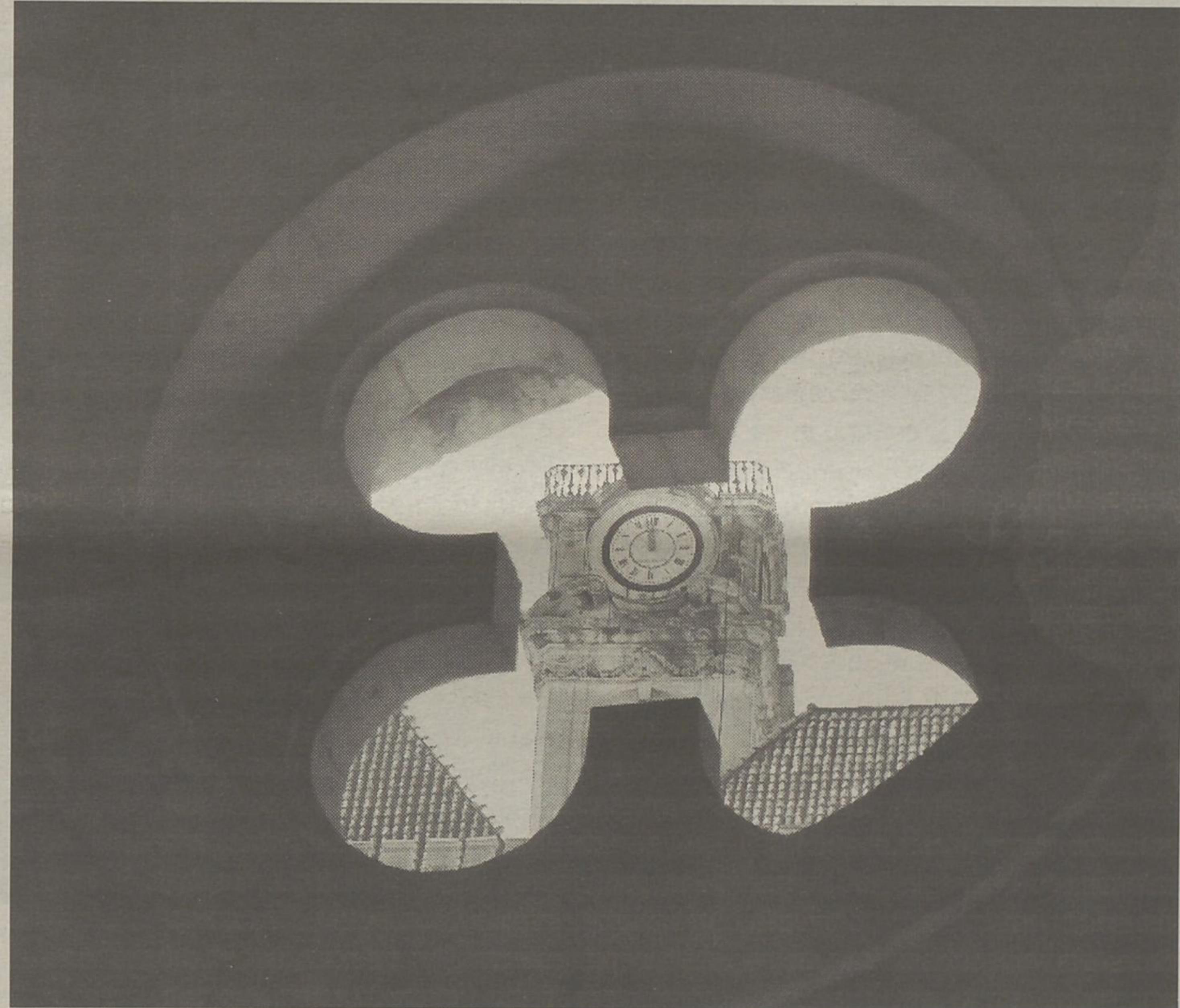
tradições na universidade mas é preciso, nos tempos actuais, criar uma nova infraestrutura".

A aposta da comissão de reflexão é feita essencialmente na promoção de cursos de formação avançada, como cursos breves ou seminários, e de formação pós-graduada. O professor da Faculdade de Letras explica que a intenção é apostar num "instituto de estudos avançados, que actue fundamentalmente ao nível dos segundo e terceiro ciclos, de acordo com a

nova terminologia de Bolonha, que actue na área das pós-graduações, mestrados, doutoramentos e pós-doutoramentos".

O Colégio das Artes poderá integrar os cursos de pós-graduação já existentes, relacionados com a área artística, e trabalhar assim em cooperação com as faculdades. Mas o objectivo é que a nova estrutura desenvolva também programas próprios, referentes a áreas e especialidades que não foram ainda definidas pela comissão. No entanto, o grupo de trabalho

RUI VELINDRIO



A criação de uma Escola das Artes volta a ser discutida no próximo senado

aponta como princípio orientador a relação entre a reflexão sobre as artes e a prática artística.

A comissão propõe ainda o lançamento de um Centro de Investigação em Estudos Artísticos, que funcione em articulação com os programas de mestrado e pós-graduação. Este projecto pretende promover a investigação de ponta e deverá ser avaliado pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, de forma a candidatar-se ao financiamento desta instituição. Como se pode ler no documento que foi discutido no Senado, o objectivo deste centro é constituir, "num prazo aceitável, a massa crítica necessária à criação de um polo de investigação relevante e diversificado".

A proposta resultante de nove meses de estudo tem a intenção de criar um Colégio das Artes que "seja uma escola num sentido amplo, uma referência a nível nacional e, eventualmente, a nível internacional", como refere Abílio Hernandez.

A ser implantada, esta será a primeira escola pública do género em Coimbra. Ao contrário de outras instituições como a Universidade do Porto ou de Lisboa, que têm faculdades de Belas Artes, em Coimbra, à excepção da ARCA, instituição de ensino superior privada, não existe uma estrutura autónoma dedicada ao ensino das artes.

A comissão para a reflexão do estudo das artes que analisou a criação de uma escola é constituída por 11 professores da UC e coordenada pelo reitor, integrando docentes ligados à arquitetura, música, teatro, dança, antropologia, história de arte e ensino de línguas.

"Boa-Bay-Ela" comemora quinto milenário

Uma exposição de fotografia e um debate são iniciativas que marcam as comemorações dos cinquenta anos da república

Jens Meisel
Inês Subtil

A Real República "Boa-Bay-Ela" celebra este ano o quinto milenário desde a sua fundação.

As comemorações dos 50 anos começam na próxima sexta-feira, 20 de Janeiro, com uma exposição de pintura nos Paços da Casa e um jantar seguido de um debate intitulado "Repúblicas: passado, presente e futuro", com a presença de Rui

Namorado, professor na Faculdade de Economia e antigo membro da República "Os Pyn-Guyns".

A festa de aniversário está marcada para o dia 28 de Janeiro, sábado, às 23 horas, no campo de jogos da Escola Secundária José Falcão. A iniciativa, segundo Frederico Brandão, um dos residentes da casa, terá a participação das bandas "Companhia e Algazarra", "Oliver Tree" e os "One Love Family", seguida da actuação de dj's.

Para os antigos repúblicos está marcado um jogo de futebol com os actuais residentes, que destacam a "continuidade do convívio entre as gerações" como uma das mais valias da casa. Nuno Pereira, um dos membros da república, explica que,

"apesar de todos os defeitos e qualidades, nunca se perdeu o muito bom espírito inicial".

A publicação de um livro que reúna a história da república é o grande projecto para o futuro e tem como objectivo "perpetuar um espírito que se procura manter para as gerações que se seguem". Deste trabalho, ainda em elaboração, resultou o contacto e convivência com a maior parte dos antigos repúblicos e, segundo Carlos Carvalho, um dos actuais membros, a percepção "do quanto é forte a relação entre aqueles que partilham e que partilharam" as experiências vividas na república.

Fundada em 1956, a "Boa-Bay-Ela" situa-se no número 17 da Rua João Pinto Ribeiro, que está a ser arranjado para as

comemorações do milenário. A casa conta com nove moradores, de vários cursos, que se orgulham da multiplicidade que os caracteriza. "Somos diferentes e partilhamos essas diferenças, com as quais aprendemos", explicam.

Apesar de criticarem a "falta de dinâmica de outras casas" e a divisão entre algumas repúblicas "devido às separações políticas", os membros da "Boa-Bay-Ela" destacam a importância histórica e social que estas casas de estudantes têm para a cidade de Coimbra. Francisco Pinheiro, um dos nove moradores, considera "os repúblicos como privilegiados" pelas oportunidades que lhes são proporcionadas e entende, por isso, que "devem dar à cida de algo em troca".

Metro suspenso por tempo indeterminado

Governo parou segunda fase do projecto

As obras continuam estagnadas, aguardando a luz verde das entidades responsáveis para que os trabalhos possam recomeçar

Rui Antunes
Sofia Piçarra

As obras do Metro Mondego encontram-se suspensas por tempo indeterminado. O Governo optou pela não homologação da segunda fase do projecto apresentado pela Sociedade Metro Mondego (SMM), o que impediu a continuidade da empreitada e levou a que as obras parassem no mês de Novembro.

Os trabalhos de "desconstrução" da Baixa de Coimbra, que se iniciaram em Fevereiro, com vista à passagem do metro de superfície, resultaram já na demolição de vários fogos nesta zona da cidade. No plano apresentado constavam, no total, 42 edifícios situados entre a Avenida Aeminium e a Fernão de Magalhães. Dividido em três fases de intervenção diferentes, o processo de demolição deveria estar concluído até ao final de 2006.

Após o lançamento do concurso público internacional do Metropolitano Ligeiro do Mondego, começou a execução da primeira fase do projecto, que envolvia 15 prédios entre a Rua Direita e o "Bota Abaixo" (entre a Estação Nova e a Avenida Fernão de

Magalhães) com data de conclusão prevista para Junho passado. No entanto, a decisão governamental de fazer uma reapreciação do empreendimento torna inútil o calendário inicial das obras.

O presidente do Conselho da Administração da Metro Mondego, José Mariz, tem-se revelado bastante optimista em relação ao avanço da obra, apesar de todos os contratempos. Em declarações à imprensa, Mariz afirma que a paragem é apenas um passo atrás, para depois "se prosseguir para uma segunda fase dos trabalhos", acrescentando que "as coisas estão bem encaminhadas".

O projecto está também inserido no processo de requalificação urbana da Baixa, à responsabilidade da autarquia. O presidente da Câmara Municipal de Coimbra, Carlos Encarnação, afirma que o metro não pode avançar sem a decisão do Governo de disponibilizar as verbas comunitárias. Porém, compromete-se a continuar as obras necessárias à recuperação daquela zona histórica, "um trabalho que está avançado e a cargo da Sociedade de Reabilitação Urbana", em declarações à comunicação social.

O autarca adianta ainda que "este é um sinal claro que o governo não vai avançar com o projecto", e lamenta o desinteresse do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações (MOPTC) em relação à iniciativa. Encarnação continua sem respostas concretas por parte do ministro da tutela, Mário Lino, de quem diz não saber o que "pensa deste projecto".

O gabinete de Mário Lino optou por não comentar as afirmações de Carlos Encarnação e recusou responder que motivos levaram o Governo a inviabilizar os fundos comunitários destinados à reabilitação da Baixa de Coimbra. No entanto, adiantou que "existem verbas no PIDDAC destinadas ao projecto do metro para o ano de 2006".

Questionado quanto à anulação do concurso, em Maio de 2005, o MOPTC esclarece que este "não foi anulado pelo ministé-

rio, mas caducou por si mesmo, pelo facto de as autarquias não terem subscrito os protocolos previstos no programa do concurso".

Com o compromisso assumido de intervir em três meses, prazo há muito excedido, Mário Lino vem agora assegurar que "o ministério está a analisar, sob todos os pontos de vista, a possibilidade de viabilização de uma solução que responda aos objectivos que estiveram na génese do projecto".



Projecto do Metro sofre novo contratempo

DANIEL PALOS

PREÇO DA ÁGUA SOFRE AUMENTO

O acréscimo de 12,5 por cento para a água de Coimbra, em 2006, é o maior do país. Vereadores da oposição contestam a medida

José Raimundo Noras
Ana Beatriz Rodrigues

A água em Coimbra vai aumentar 12,5 por cento, depois de a Assembleia Municipal ter chumbado, com os votos da maioria PSD/PP/PPM, a moção apresentada pela CDU no sentido de revogar a decisão camarária. Desta forma, as famílias com tarifa não especial no escalão mínimo pagarão 0,416 euros por metro cúbico, enquanto nos escalões superiores o valor oscila entre os 0,693 e os 1,38 euros.

O presidente da Câmara Municipal de Coimbra (CMC), Carlos Encarnação, con-

siderou que "ninguém gosta de aumentos, sendo fácil a qualquer oposição combatê-los". Para os vereadores Victor Baptista (PS) e Jorge Gouveia Monteiro (CDU), esta situação não só é impopular, como injustificável.

Segundo o vereador comunista, "os actuais consumidores não têm de pagar os investimentos". Já para o socialista, "a medida é ilegal", tratando-se de um imposto "indirecto, camouflado de tarifa". Victor Baptista adiantou ainda que o PS está a analisar juridicamente a questão, pretendendo, eventualmente, requerer a nulidade da deliberação.

Encarnação justifica que se trata de "aumentos não direcionados a investimentos, mas sim ao equilíbrio económico da empresa Águas de Coimbra". Todavia, o alegado desequilíbrio das contas da empresa municipal decorre de uma série de investimentos feitos ao nível do saneamento básico, que irão beneficiar cerca

de 25 mil habitantes do concelho.

Para Victor Baptista, "o consumidor não tem de pagar as asneiras da má gestão camarária". Já o presidente da CMC considerou que "um cidadão que consuma cinco metros cúbicos de água mensais pagará mais 0,76 euros do que pagaria com os preços de 2005". No entanto, Gouveia Monteiro argumenta que esses números apenas têm em conta os consumidores domésticos e "não escolas ou o próprio Estádio Universitário".

O vereador comunista afirmou que, "para os mais desfavorecidos, quatro ou cinco euros poderão fazer a diferença" no orçamento mensal. Gouveia Monteiro sustenta que a medida pode abrir caminho a uma privatização da empresa multimunicipal, visto que o Governo anunciou já a intenção de privatizar o sector da água.

Carlos Encarnação encara a reacção dos habitantes de Coimbra com serenida-



de, pois "a população comprehende a obra que está a ser realizada". Contudo, Gouveia Monteiro apela ao protesto dos consumidores. Já Victor Baptista garantiu que, "quando as pessoas compreenderem que irão pagar a água mais cara, tirarão as suas próprias interpretações".

LILIANA GONÇALVES

Garcia Pereira

“Jorge Sampaio manteve-se mudo e quedo quanto à minha discriminação”

O candidato apoiado pelo PCTP\MRPP critica os meios de comunicação pelo tratamento que lhe foi dado e revela que, ainda em Dezembro, tentou reunir toda a esquerda sob um único candidato, para assim derrotar Cavaco Silva

Rui Simões

“Jorge Sampaio manteve-se mudo e quedo, qual Pôncio Pilatos”, quanto à diferença de tratamento por parte da comunicação social, acusa Garcia Pereira. Em entrevista a A CABRA, o ex-secretário-geral do PCTP\MRPP defende uma nova “concepção estratégica” para o ensino, e culpa Mário Soares e Cavaco Silva pela “crise gravíssima” do país.

O que pretende com a sua candidatura à Presidência da República?

Face à campanha de silenciamento e discriminação de que fui alvo na pré-campanha, a manutenção dos cerca de 1,6 por cento que obtive nas últimas eleições já seria um bom resultado. Penso que, se fossem criadas condições de igualdade de tratamento, poderia aspirar a bastante mais do que isso. Mas o meu objectivo é sobretudo que nesta campanha fiquem expressas as ideias e formuladas as questões que têm de ser colocadas ao futuro Presidente da República (PR). Obviamente que não vou ser eleito, mas sou o único candidato que pode, quer e vai colocar ao futuro PR as questões que têm de ser colocadas.

Desde que oficializou a sua candidatura, notou mudanças no tratamento por parte da comunicação social?

Há algumas diferenças: a Comissão Nacional de Eleições e a Alta Autoridade para a Comunicação Social já elaboraram resoluções impondo o tratamento igual de oportunidades e de espaços das diferentes candidaturas. Há, de facto, um maior número de órgãos da imprensa escrita e falada. Mas, no que respeita às televisões, a RTP tem aparecido algumas das acções enquanto a SIC e a TVI mantêm-se, acintosamente, a ignorar as minhas acções de campanha. Por outro lado, quanto às entrevistas e aos debates, que seriam a questão mais importante nesta fase, e das quais fui arbitrariamente excluído, a verdade é que a SIC e a TVI não tencionam realizar mais nenhum debate ou entrevista. Eu diria que, do ponto de vista dos grandes órgãos de comunicação de massa, que são sobretudo as televisões, a questão continua fundamentalmente na mesma.

Pensa que Jorge Sampaio não fez tudo o que estava ao seu alcance para garantir a igualdade de tratamento?

Não só não fez nada para impedir essa discriminação, como, pelo contrário, encorrou-a. O PR manteve-se mudo e quedo, qual Pôncio Pilatos, em toda esta matéria. E quando referiu publicamente que marcou a data das eleições depois de ter ouvido todos os candidatos e se vê a constatar que afinal só tinha ouvido cinco, deu o mote para toda a discriminação daí em diante.

Que conclusões políticas retira se Cavaco Silva vencer na primeira volta?

Tiro a ilação de que isso foi permitido pela impossibilidade de uma candidatura democrática e patriótica como a que defendi em Junho/Julho do ano passado, quando referi que, perante o lançamento da candidatura de Cavaco Silva, era importante e urgente que se organizasse e se lançasse a candidatura de um cidadão democrata, patriota, defensor dos direitos dos cidadãos. O PS liquidou de imediato essa hipótese, lançando a candidatura de Mário Soares. Candidatura que, como se viu, não conseguiu galvanizar os apoios que se pensaria. Perante essa situação, eu, no início de Dezembro, tomei a iniciativa de dirigir aos outros candidatos que se proclamam de esquerda um vivo apelo para que nos reuníssemos e, sem ideias pré-concebidas, procurássemos encontrar uma solução que fosse uma real alternativa à candidatura de Cavaco Silva. Nenhum desses candidatos respondeu. Se se verificar aquilo que hoje está cada vez mais previsível - que Cavaco Silva ganha as eleições e, provavelmente, até à primeira volta - naturalmente que o PS e os dirigentes que impuseram Mário Soares aos portugueses terão que assumir a responsabilidade.

Como vê a hipótese de ter de votar outro candidato na segunda volta?

Os dois principais responsáveis pela situação gravíssima em que o país se encontra são Cavaco Silva e Mário Soares, e nenhum deles, em circunstância alguma, terá o meu voto. Se se verificasse uma outra hipótese, diferente dessa, admitiria analisar a situação em concreto, em função das circunstâncias.

O que é que acha necessário para resolver o problema do insucesso e abandono escolar?

Devia existir um plano nacional de educação assente numa visão estratégica, a 20 ou 30 anos, que definisse que conhecimentos é que um cidadão deve ter no século XXI. E



“As despesas de ensino não são despesas, são investimento”

esse levantamento não está feito. O problema passa também pela concepção do sistema de ensino, que assenta numa lógica de transmissão de pretensos conhecimentos científicos “ex catedra” e “ex autoritate” em vez de ensinar os alunos a investigar, estudar, aprender e criar as suas próprias opiniões. Depois, também defendo a consagração efectiva do princípio da gratuitidade do acesso dos estudantes a todos os graus do ensino, inclusivamente o superior.

Que medidas é que acha necessárias para elevar o nível do ensino superior?

Uma vez mais, uma concepção estratégica. As despesas de ensino não são despesas, são investimento. E, portanto, é inaceitável a situação a que se chegou hoje, de nas escolas públicas se pagarem propinas de montante tão elevado como aquele que se paga, sem que a isso corresponda qualquer esforço real na melhoria da qualidade do ensino. Além disso, o falhanço completo da chamada acção social escolar está a deixar milhares de estudantes fora do acesso ao ensino superior. Com isso estamos a voltar aos tempos de antes do 25 de Abril, em que apenas os filhos das pessoas com posses é que podiam frequentar a universidade. O conhecimento é a grande arma do futuro, é aquilo que diferenciará os países avançados dos países mais atrasados.

Pensa que a Declaração de Bolonha pode servir para elevar o nível do ensino superior em Portugal?

Talvez, mas não está a servir. Bolonha poderia constituir um pretexto para discutir as novas formas de ensino e de aprendizagem mas está transformada; no nosso país, numa mera discussão mesquinha sobre as cadeiras que ficam e as que são extintas. E isso é uma caricatura daquilo que podia e devia ser o Processo de Bolonha.

Perfil

António Garcia Pereira é advogado e professor universitário no Instituto Superior de Economia e Gestão. O candidato apoiado pelo PCTP-MRPP nasceu em Lisboa em 1952, licenciou-se em Direito e doutorou-se em Direito do Trabalho na Universidade de Lisboa. Ali, foi membro destacado da luta estudantil no período que antecedeu o 25 de Abril.

É militante do PCTP-MRPP desde 1974, e actualmente é membro do Comité Central do partido, embora já não seja o seu secretário-geral - cargo agora ocupado por Luís Franco. Já encabeçou diversas candidaturas do PCTP-MRPP, quer para as eleições, quer para as autárquicas. Foi candidato às últimas presidenciais, nas quais conseguiu 1,59 por cento dos votos.

Jerónimo de Sousa

“É fundamental revogar a lei das propinas”

O candidato apoiado pelo Partido Comunista Português (PCP) defende que “está tudo em aberto” na primeira volta das presidenciais, e afirma que “não há candidatos de primeira, de segunda ou de terceira”

Sandra Ferreira
Rui Simões

Em entrevista a A CABRA, Jerónimo de Sousa revela preocupação em relação ao futuro do país e diz temer a candidatura de Cavaco Silva, devido às “forças que o apoiam”. Por entre críticas ao Governo, o secretário-geral do PCP defende a aposta na investigação, formação e inovação.

Porque se candidata à Presidência da República?

Candidato-me porque é necessário debater o estado da democracia e a situação política, social e económica. Penso que nessa discussão sou uma voz distinta, que expressa um sentimento de confiança em relação ao futuro do país. Não há outra candidatura capaz de o fazer com esta determinação, com este empenhamento e com esta convicção. Candidato-me também porque considero que Portugal é possível, considero que o meu país e o meu povo são capazes de agarrar o seu futuro.

Quais os seus objectivos em termos de resultados?

Não estão quantificados. Mas consideramos que é necessária uma ruptura democrática de esquerda, mobilizando todos aqueles que estão descontentes. Além disso, o objectivo estratégico é derrotar a candidatura de direita, impedindo que se aposse deste importante órgão de soberania.

Na sua opinião, quais serão as consequências se Cavaco Silva vencer as presidenciais?

Não creio que a democracia sucumbisse no dia seguinte à tomada de posse de uma hipotética vitória da direita. Não acho que Cavaco Silva seja um ditador e que fizesse algum golpe de Estado. O problema, mais do que a pessoa em si, é aquilo que esta candidatura representa, as forças que o apoiam, as dinâmicas que podem ser criadas. Se olharmos para o núcleo duro desta candidatura, encontramos muitos personagens que gostariam de fazer um ajuste de contas com o 25 de Abril e, consequentemente, com o documento fundamental que continua a completar este rasto libertador da revolução, ou seja, a nossa Constituição.

Foi o facto de o Partido Socialista (PS) apoiar Mário Soares que impediu o avançar de uma candidatura conjunta de esquerda?

Não. Depois da clara vitória da esquerda nas legislativas, o meu partido colocou de imediato a possibilidade de se encontrar uma solução que correspondesse à fase preparatória da candidatura de Cavaco Silva, mas o secretário-geral do PS declarou na altura que, lá mais para a frente, “essa coisa das presidenciais havia de se ver”. Outro elemento que impidiu essa convergência foi a própria política do Governo socialista, que foi uma política de continuidade e não de mudança. Estes dois factores levaram-nos a apresentar a nossa candidatura em primeiro lugar e não esperar sequer pela de Mário Soares, que veio a acontecer posteriormente.

Portanto a sua candidatura é também uma candidatura contra a política deste Governo.

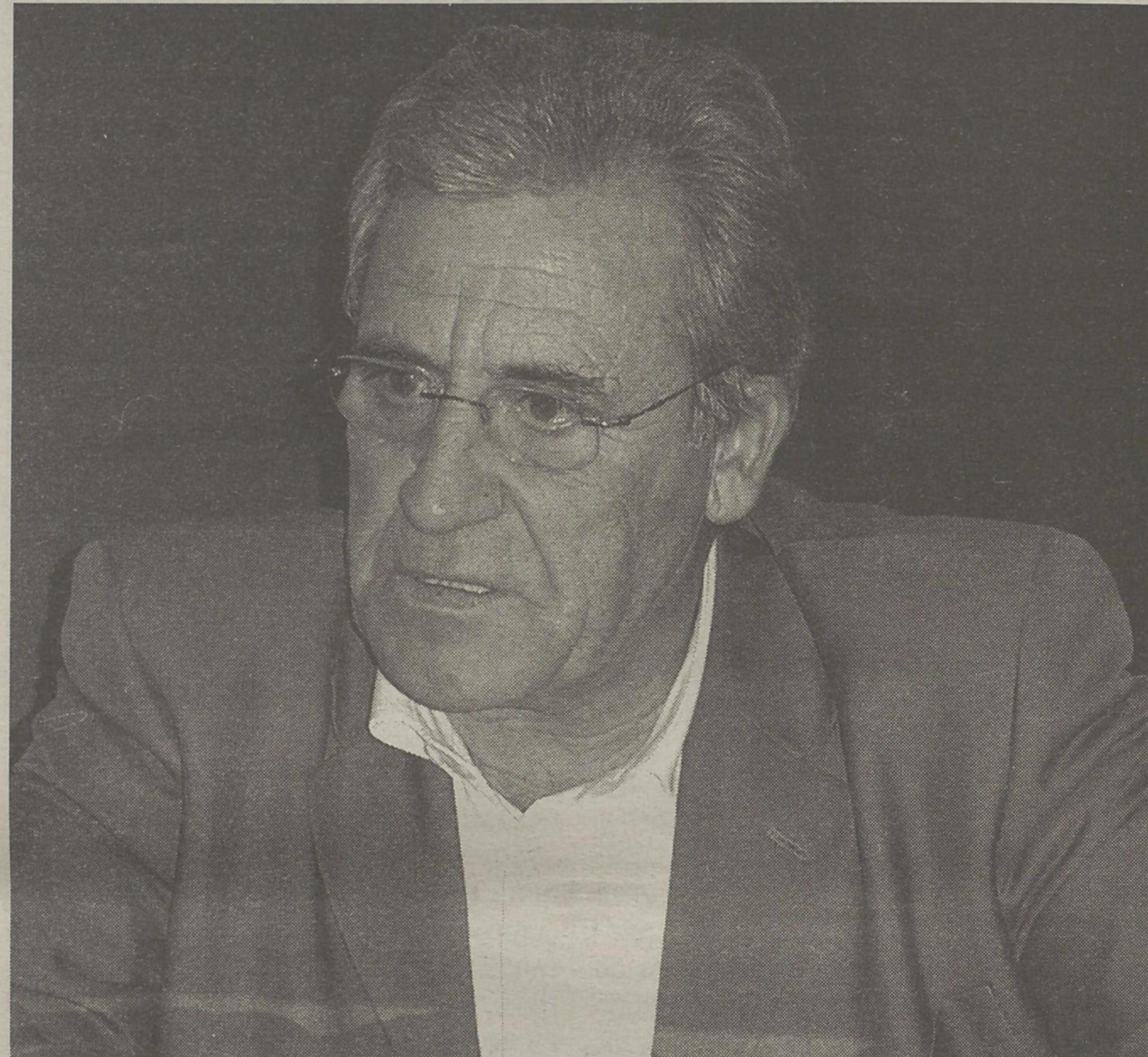
Claro. Mais do que contra, é uma candidatura por uma nova política. Somos por uma política diferente, por um rumo novo, tendo sempre em mente os graves problemas que afectam o país.

Como encara a hipótese de vir a ter de votar outro candidato na segunda volta?

Em primeiro lugar, está tudo em aberto nesta primeira volta. Não há candidatos de primeira, de segunda ou de terceira. Todos têm condições e direitos de conseguir uma votação que vá tão longe quanto o povo queira. Agora, numa segunda volta, caso a nossa candidatura não passe, não teremos nenhum problema em afirmar que o nosso objectivo estratégico é derrotar a candidatura de direita, votando na candidatura que estiver em condições de o fazer.

Quais as medidas prioritárias que propõe para o país?

Penso que é fundamental que o Presidente da República cumpra aquele juramento solene de “defender, cumprir e fazer cumprir” a Constituição, em todas as suas vertentes. Não apenas no plano da democracia e da liberdade, mas também no plano da democracia económica, da justiça social e da democracia laboral. Cada vez mais se alastram a pobreza e desemprego enquanto que, no outro polo - e isto nenhum economista competente é capaz de explicar - há fortunas fabulosas na mão de não sei quantas famílias. Portugal, assim, é um país aleijado e injusto. Para solucionar este problema, defendemos uma outra política: uma economia ao serviço do povo, das pessoas, e não ao serviço dos grandes gru-



“Bolonha vai levantar novas dificuldades aos estudantes portugueses”

pos económicos.

Defende algumas iniciativas para a área da justiça?

Sim. A primeira medida passaria por facilitar o acesso de todos os cidadãos à justiça. Depois, defendo uma justiça que mantenha a sua independência e isenção em situações de investigação e de julgamento, para que a justiça não seja apenas uma palavra, mas uma realidade.

O que propõe para combater o insucesso e abandono escolar no nosso país?

Em primeiro lugar, considero que o insucesso escolar é uma questão central, nuclear, que, a não ser resolvida, não permite a concretização do princípio democrático de todos os portugueses terem acesso ao ensino e à cultura. Penso que é necessário investir na escola pública. O que temos assistido é a cortes sistemáticos, aumentando as propinas e reduzindo o investimento, o que leva a uma situação dramática. Há que combater a perspectiva da privatização da escola pública. Há que investir na investigação, formação e inovação, questões cruciais para o futuro de Portugal.

Em relação ao ensino superior em particular, o que acha necessário

fazer?

Julgo que é fundamental revogar a lei das propinas, recuperando o princípio constitucional do ensino público gratuito.

Qual a sua posição face à Declaração de Bolonha?

Creio que está ali uma concepção que vai levantar novas dificuldades aos estudantes portugueses, reduzindo o tempo do curso e levando a que haja licenciaturas menos preparadas, e outras mais elitizadas. É uma proposta que corresponde ao pensamento neo-liberal que hoje predomina na União Europeia e pensamos que a sua aplicação levará a maiores desigualdades e dificuldades no acesso ao ensino superior.

Perfil

Jerónimo Carvalho de Sousa nasceu em Santa Iria de Azóia (concelho de Loures) em Abril de 1947. Operário metalúrgico, iniciou na década de 70 a sua actividade política e sindical. É membro do PCP desde 1974, sendo eleito para o Comité Central do partido em 1979 e para a Comissão Política em 1992.

É, há largos anos, deputado à Assembleia de Repúblia e foi eleito Secretário-Geral comunista em 2004. Já foi candidato à Presidência da República em 1996.

Mário Soares

“Os partidos devem encontrar o diálogo com os cidadãos”

Mário Soares garante que o único inimigo que tem é a abstenção. Em relação ao seu principal adversário nas presidenciais de domingo, Cavaco Silva, afirma que o país “não precisa de candidatos de risco”



FREDDY MIGUEL

“A Constituição Europeia representa um passo importante para o projecto europeu”

Margarida Matos
Sofia Piçarra
Ana Beatriz Rodrigues

O candidato presidencial apoiado pelo Partido Socialista, Mário Soares respondeu via correio electrónico às questões de A CABRA, defendendo a despenalização da lei do aborto e apoiando a Declaração de Bolonha.

Quais as razões da sua candidatura?
Só no fim do Verão decidi candidatar-me à presidência da República e não foi de ânimo leve. Candidato-me porque estou certo de que tenho o perfil necessário ao exercício das funções presidenciais. Nos próximos anos, perante desafios difíceis e sem eleições à vista, é necessário que os portugueses encontrem na presidência alguém que já tenha dado provas de os saber ouvir, de os saber unir.

No seu entender, quais as mudanças prioritárias de que o país carece?

Os portugueses estão confrontados com sérias dificuldades económicas. Nesse sentido, destacaria a reforma do Estado, a qualificação e a inovação tecnológica como grandes objectivos nacionais, capazes de gerar uma dinâmica de desenvolvimento sustentável, que crie emprego e dê resposta às si-

tuações de desigualdade social que ainda subsistem na nossa sociedade.

Tendo em conta que ambos representam o mesmo espectro político, o quais as diferenças entre a candidatura de Manuel Alegre e a sua?

Só tenho um inimigo nestas eleições: a abstenção. E só tenho um adversário: Cavaco Silva. O que me distingue de Manuel Alegre é a clareza dos objectivos. O meu entendimento das funções presidenciais, os meus apoios, o meu adversário, são claros e ficaram visíveis nos debates.

Como encara a hipótese de Cavaco Silva ser eleito Presidente da República?

Nada me move contra Cavaco Silva. É um homem sério, honesto, um economista competente. Mas é também, estruturalmente, um homem de direita, alguém com perfil executivo. Isso é inegável. Se ele fosse eleito, teríamos, como já alguém disse, um «saílho institucional». Preocupa-me o revanchismo cavaquista. Neste momento, são os próprios cavaquistas que se interrogam: como conviveria o presidente Cavaco, eleito à primeira volta, com um Governo socialista? Esta incerteza é exactamente aquilo de que o país menos precisa. O momento não é

propício a candidatos de risco. O pior que podia acontecer era juntarmos à crise económica um novo clima de crispação social e institucional.

O Tratado Constitucional Europeu está num impasse. Qual será a solução, no seu entender?

Sou um europeísta convicto. Não considero a Constituição Europeia um documento perfeito, mas representa um passo importante no aprofundamento da dimensão política do projecto europeu. Vamos ver o que fazem os países onde o «não» ganhou. Há ainda muito por esclarecer. Parece-me que, em parte, as pessoas votaram «contra» motivadas por razões estranhas à Constituição. Seja como for, devemos fazer tudo para que a Europa avance.

Se a questão do aborto for aprovada directamente na Assembleia da República (AR), pensa colocar algum entrave, caso seja eleito?

A minha posição sobre o assunto não é ambígua: sou a favor da despenalização da interrupção voluntária da gravidez nos termos em que foi submetida a referendo em 1998. Enquanto presidente, não colocarei entraves a iniciativas da AR que visem ultrapassar este problema. É sabido que o PS, maioritário na AR, defende a realização de um novo referendo. Respeito e comprehendo essa decisão.

No seu entender, porque é que os jovens estão desfasados da política e o que se deve fazer para alterar a situação?

Lendo alguns estudos, sabe-se que os jovens têm maior tendência para a abstenção. Há, manifestamente, um problema de confiança nas instituições democráticas em Portugal. A sociedade mudou muito e as instituições políticas não têm sabido adaptar-se a essas mudanças. Isto é particularmente sentido pelos jovens. Os partidos devem abrir-se, modernizar-se. Devem encontrar formas de diálogo com os cidadãos. Devem perceber as novas agendas da juventude, em vez de se fecharem sobre si mesmos. Esta luta pela renovação do sistema político deve ser travada dentro do próprio sistema político.

Qual a sua posição relativamente à propina?

Sou um defensor do ensino superior público de qualidade. Para isso, é necessário que o ensino seja financeiramente sustentável e que as famílias, de acordo com as suas con-

dições económicas e sociais, também estejam solidárias com esse esforço. No entanto, o essencial do financiamento compete ao Estado: é um investimento necessário para assegurar a competitividade do país no futuro. É nessa perspectiva que existem propinas. E, nessa perspectiva, não me oponho.

Pensa que a Declaração de Bolonha é positiva para o ensino superior português?

É necessário mais esclarecimento, mais informação, mas não há dúvida de que os objectivos da Declaração de Bolonha são muito meritórios. Organizar os cursos de acordo com a lógica europeia é o único caminho que temos para nos tornarmos mais competitivos.

Tendo em conta os elevados níveis de abstenção nos últimos actos eleitorais, julga que o voto deveria ser obrigatório?

Não acredito que o problema da abstenção se resolva por decreto. A abstenção está relacionada com atitudes negativas face ao sistema político e a participação eleitoral só aumentará se os responsáveis forem capazes de melhorar a imagem das instituições junto dos cidadãos. É o que tenho procurado fazer nesta campanha. Seja como for, o voto obrigatório existe em alguns países, outros deixaram de existir. Era importante conhecer melhor os prós e contras dessas experiências internacionais antes de avançarmos nesse sentido. À partida, não me oponho a que se discuta o tema. A democracia vive disso mesmo: da confrontação de pontos de vista.

Perfil

Mário Soares nasce a 7 de Dezembro de 1924 em Lisboa. Licenciado em Ciências Histórico-Filosóficas pela Universidade de Lisboa em 1951 e Direito em 1957, cedo se afirma como um importante opositor do fascismo. Preso pela PIDE, é deportado para S. Tomé em 68, e obrigado ao exílio em Paris entre 70 e 74.

Funda em 1973 o PS, tornando-se o primeiro secretário-geral. Regressa a Portugal após o 25 de Abril e ocupa a pasta dos Negócios Estrangeiros, tornando-se um dos impulsionadores da independência das colónias portuguesas.

Por três vezes primeiro-ministro, concretiza em 1985 a adesão de Portugal à CEE. É eleito Presidente da República em 1986 e reeleito em 1991. Foi deputado do Parlamento Europeu entre 1999 e 2004.

12

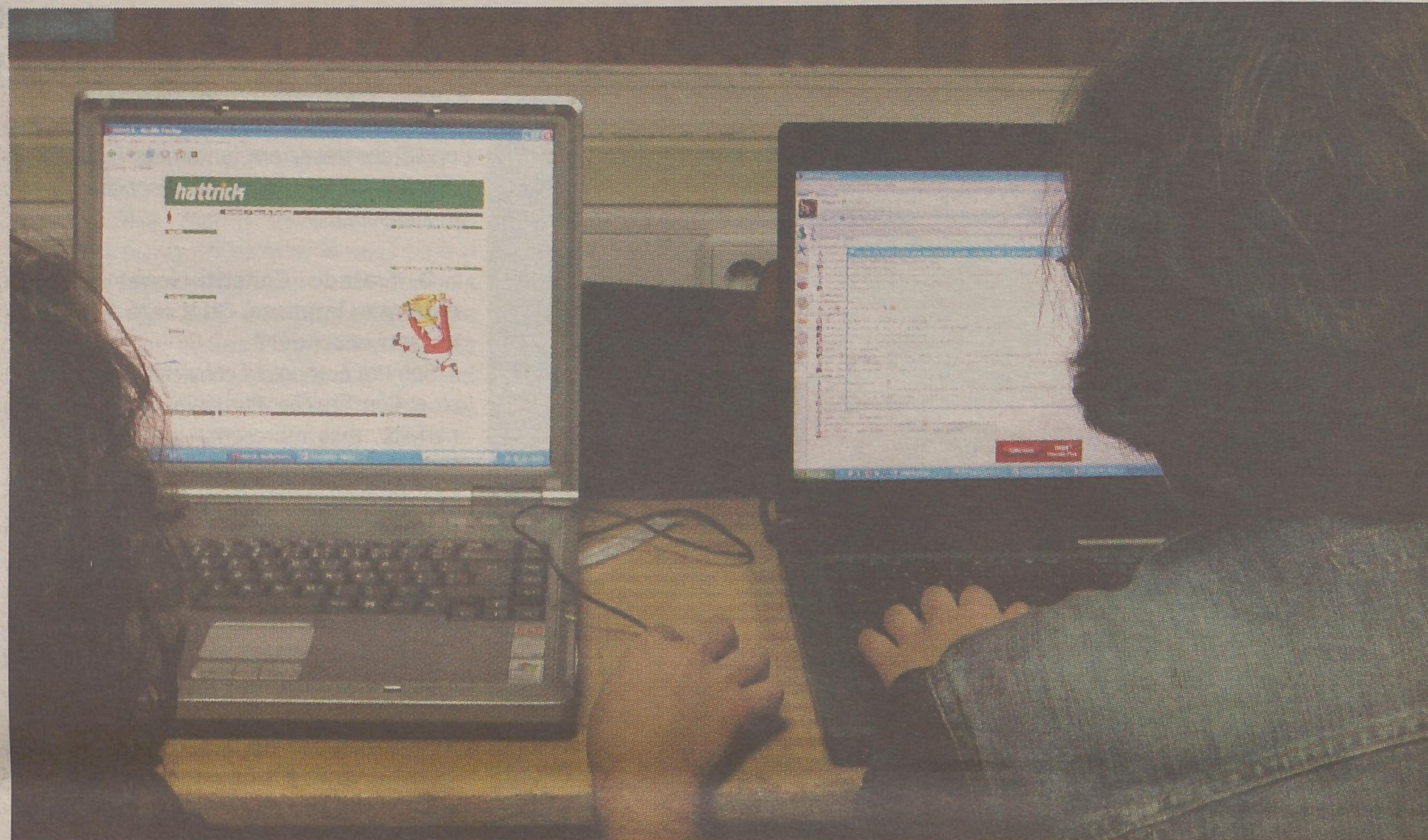
TEMA - VÍCIOS DA INTERNET

Realidade cada vez mais virtual

Numa época em que a Internet se tornou indispensável no quotidiano de cada pessoa, "taras e manias" cibernéticas surgem no seio da sociedade.

Desde a simples tarefa de verificar, com frequência, a caixa de correio electrónico, passando por conversações "on-line" ou mesmo jogos interactivos, a verdade é que o meio virtual derruba fronteiras entre países, comunidades ou culturas

Por Rui Antunes e Ricardo Machado (texto) e Liliana Gonçalves (fotografia)



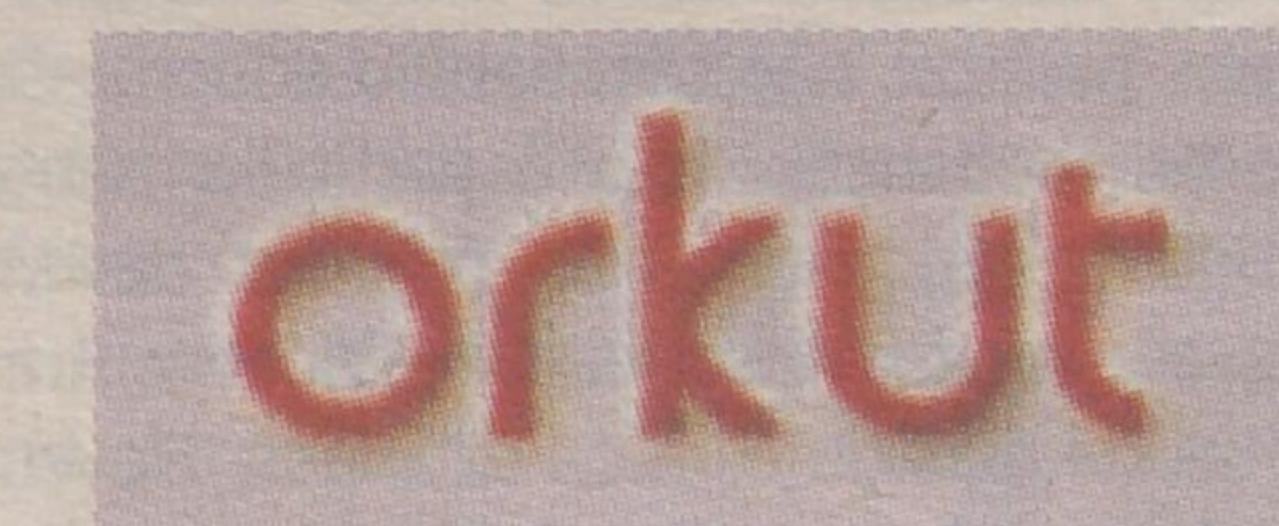
A Internet ocupa uma parte cada vez mais significativa dos tempos livres

Redes sociais



Tudo se passa no Hi5... Um site onde a necessidade de convivência e de exibição pessoal se sobrepõe à privacidade. No entanto, esta página é o reflexo de um novo modelo comunicativo, fruto de uma sociedade cada vez mais ciber-dependente. Os criadores do site apostaram na criação de um espaço único e juntaram várias acções interactivas que se encontravam separadas em programas ou páginas específicas. O Hi5 permite aos seus membros relacionarem-se livremente através de diversas formas, nomeadamente, mensagens pessoais, "chats", testemunhos, visualização de fotos e respectivos comentários, entre outros meios de interactividade. Cada utilizador tem a possibilidade de personalizar a sua página de perfil, onde mostra alguns dados pessoais e interesses privados, bem como o seu "journal" (uma espécie de diário na Internet). Na página existem ainda grupos que proporcionam a reunião de membros numa determinada área res-

D.R.
trita. A classificação é feita a nível político, do clube preferido, a cidade onde se habita, estabelecimentos de ensino, interesses, gostos, entre outros. A hipótese de encontrar velhos amigos e, simultaneamente, fazer novas amizades é, para muitos, um paradoxo interessante. A página www.hi5.com foi a mais visitada do ano passado. Com mais de 170 milhões de visitas, ultrapassou mesmo o site www.msn.com, da Microsoft, que registou cerca de 120 milhões de entradas.



O Orkut é um programa relativamente novo, com pouco mais de dois anos e funciona como uma "rede social". O seu criador foi Orkut Buyukkoten, funcionário do Google, empresa a quem pertence os direitos de uma "rede" que conta já com milhões de utilizadores em todo o mundo. No entanto, para fazer parte desta comunidade virtual é necessário ser convidado por alguém que já seja membro. O funcionamento consis-

te no seguinte processo: um indivíduo adiciona um amigo à sua lista de contactos; esse amigo pode retribuir o convite se a amizade for mútua ou rejeitá-lo. É possível deixar mensagens, testemunhos e adicionar outro utilizador à lista de preferência. Os participantes têm ainda a hipótese de se organizar em "comunidades" e criar fóruns de discussão sobre temas variados. Neste programa podem surgir grandes amizades ou inimizades, grandes negócios e até mesmo relações amorosas. Contudo, o Orkut tem um lado sombrio, visto que há uma cláusula nos termos de adesão ao serviço que garante aos proprietários do sistema direitos sobre tudo o que for colocado no programa, desde fotos, piadas, excertos literários, letras de música ou qualquer outro elemento. Bill Gates é um dos muitos famosos que alegadamente fazem parte desta rede global.

D.R.
"MySpace" foi simplesmente o termo mais procurado no motor de busca Google.com no ano de 2005, o que deixa transparecer o sucesso desta rede social da Microsoft. Segundo informação do site, o programa é destinado a todas as faixas etárias e sociais, mas mais especificamente a amigos que querem tecer na Internet; solteiros interessados em conhecer pessoas; familiares que querem manter-se em contacto - com a possibilidade de organizar uma árvore genealógica; e pessoas à procura de velhos amigos. O MySpace funciona como uma comunidade "on-line" que partilhar uma rede interactiva de fotos, "blogs" e perfis de utilizador. O programa inclui um sistema interno de correio electrónico, fóruns e grupos. Diariamente, novos membros entram no serviço e, frequentemente, são adicionados novos recursos. A crescente popularidade do site e a sua capacidade de armazenar ficheiros musicais MP3's fez com que muitas bandas e músicos se registassem. Alguns fizeram das suas páginas de perfil o seu site oficial. Até ao fecho da edição, o MySpace contava com cerca de 300 mil bandas/músicos e com mais de 40 milhões de perfis.



Vícios da Internet

TEMA

13

“Chats”



O Messenger (MSN) é actualmente um dos programas mais populares entre os utilizadores. De um modo geral, funciona como um sistema de conversação, onde os participantes têm a oportunidade de interagir virtualmente com os seus contactos pessoais. A linha inovadora reside, precisamente, no facto das conversações estarem limitadas aos contactos escolhidos pelos utilizadores. A privacidade é, assim, um dos conceitos promovidos, de forma a evitar conversas indesejadas com pessoas desconhecidas. Os utilizadores têm a possibilidade de partilhar ficheiros de imagem, música, documentos, entre outros. Através de câmaras e microfones, os membros podem ainda ter conversações com som e imagem, que imprimem uma noção de proximidade. O programa tem a potencialidade de unir pessoas de todo o mundo e revelou ser um sucesso nos cinco continentes. Apesar de ser relativamente recente, o Messenger está sujeito a uma actualização contínua.



O Sapo Messenger é um programa na-

D.R.
cial que segue o modelo do MSN Messenger, com o qual partilha várias características comuns. Para além da tradicional “conversa” directa com elementos da lista de contactos, o serviço dispõe de algumas inovações. Por exemplo, o envio e receção de mensagens escritas de telemóvel (SMS), mesmo quando os contactos não se encontram na Internet, chamadas de voz e vídeo gráts (VoIP) para qualquer utilizador. O sistema proporciona aos seus membros a comunicação directa com amigos de outros programas de conversação e a organização de um “Multichat”, uma conversa virtual entre várias pessoas. O contacto com os amigos pode ainda ser realizado através de “bocas” sonoras animadas e de “Emoticons” (pequenas representações gráficas que podem ser usadas para expressar algum sentimento, usando poucos caracteres). A foto de apresentação surge nos mesmos moldes do MSN, mas o estado/disposição da pessoa assume a designação de Karma, representado por um expressivo e multifacetado sapo. Apenas podem utilizar este programa os clientes que disponham do serviço Sapo ADSL. Apesar disso, o número de utilizadores tem vindo a crescer gradualmente.

D.R.
net Relay Chat) é um programa de conversação virtual que contém a particularidade dos utilizadores poderem aceder e criar diversas salas de “chat”, onde é possível encontrar conhecidos ou anónimos. Além de cada indivíduo se poder pronunciar em salas públicas, também pode convidar outros utilizadores para conversas privadas. Os participantes têm a vantagem de permanecer no anonimato, visto que a identidade real é substituída por uma alcunha ou “nickname”. Dentro de cada sala de conversação, destaca-se uma pirâmide hierárquica composta pelo criador da sala, o “founder”, pelos operadores, os “voices” e os utilizadores comuns. O controlo dos canais é feito pelos operadores, através de acções que se encontram ao seu dispor, como punições ou favorecimentos a determinados utilizadores. O mIRC atingiu o auge antes de surgirem novos programas inovadores deste tipo, nomeadamente o Messenger, que se tornou o mais popular.

D.R.
do em 1997 e funcionou na altura como um protótipo. Durante alguns anos apresentou-se como o sistema de conversação instantânea internacional por excelência. A empresa que assumiu o controlo do ICQ nunca estabeleceu um sistema fixo de conversação instantânea e decidiu criar um próprio, motivo pelo qual o sistema perdeu vários utentes, e foi largamente ultrapassado pelo MSN Messenger. Actualmente, o serviço ainda existe e tenta lutar contra a evidente hegemonia do MSN, apesar de uma lenta evolução.



D.R.
Determinados jogos tornaram-se também num modo utilizado por vários utilizadores como programas de conversação. A particularidade destes modelos de entretenimento “on-line” reside no facto dos participantes estarem envolvidos em competições que podem travar sozinhos ou aliados a outros jogadores. Desta forma, desde jogos mais simples como “Yetisports” (www.yetisports.org) até jogos mais complexos ou ponderados como “World Of Warcraft” (um dos mais populares jogos do tipo) servem de pretexto para construir novas amizades e trocar ideias com utilizadores de todos os pontos do globo e desafiá-los a qualquer momento.



D.R.
A sigla ICQ é um trocadilho com base na pronúncia das letras em inglês (I Seek You), cujo significado português pode ser traduzido como “Procuro-te”. Esta forma de comunicação instantânea via Internet foi o primeiro programa do tipo. O serviço foi lança-

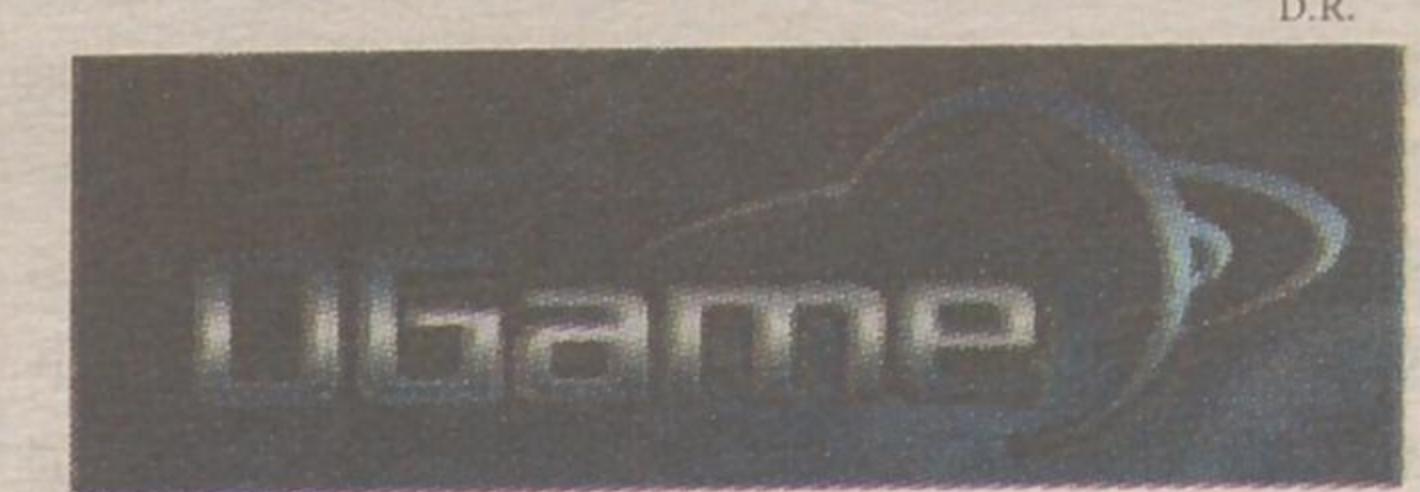
Jogos “on-line”

Outra das grandes razões que hoje em dia levam milhares de utilizadores ao mundo cibernético reside nos jogos “on-line”. As inovações a este nível permitem agora a qualquer pessoa com acesso à Internet viver novas vidas, que vão desde a direcção de uma equipa de futebol ao comando de várias tropas ou mesmo a possibilidade de personificar um mafioso.



Entre vários jogos destaca-se, por exemplo, o popular jogo baseado nas histórias sobre o lendário “gangster” don Barafranca. Num ambiente capaz de recriar o mundo da máfia dos anos

30, Omerta é um jogo com base no estatuto, dinheiro e respeito. O jogador “HuntingDevil” explica que o jogo é baseado “na progressão da vida de um mafioso” e descreve que “começamos na pele de um ‘empty-suit’ (um zé-niguém) e podemos chegar a ‘godfather’ (padrinho). Tentamos criar ou pertencer a uma família e são as alianças e guerras entre as famílias que decidem quem domina no jogo.”



O OGame é um jogo de estratégia e simulação no espaço, com milhares de jogadores que competem mutuamente. Os participantes vestem a pele de um

imperador intergaláctico que, através de numerosas estratégias, procura aumentar o seu poder e influência numa galáxia virtual. Para alcançar os seus objectivos, os jogadores pesquisam novas técnicas, evoluem edifícios e acedem a tecnologias e a sistemas de armas superiores e melhorados.

D.R.
pa, desde o estádio à economia, passando pelo plantel ou equipa que vai jogar e pelas lesões”. Segundo o utilizador, o jogo assemelha-se ao CM (Championship Manager) com a diferença que os futebolistas apresentam nomes fictícios e acrescenta que “já existem muitas comunidades em Portugal só para jogar Hattrick, e cada país tem as suas divisões”. “Rafiki_r” explica ainda a vertente internacional da competição afirmando que “há Campeonatos do Mundo entre selecções, nomeadas por seleccionadores nacionais”. O Hattrick está hoje presente em 106 países e conta com 715 626 utilizadores. Em Portugal, o programa revelou ser um sucesso com mais de 30 mil jogadores nacionais. A imprensa não passa ao lado da “Hattrickmania” e a revista Visão já publicou dois artigos dedicados ao jogo.



O Hattrick é, actualmente, um dos grandes vícios em termos de jogos “on-line”. O utilizador é o treinador de uma determinada equipa. Segundo o participante “Rafiki_r”, trata-se de “um jogo de futebol ‘online’ com milhares de utilizadores. Funciona com jogadores fictícios e muito à base de gestão da equi-

Cabo Verde

Ciclo eleitoral testa maturidade democrática da nação

D.R.

O país africano realiza, no espaço de um mês, eleições legislativas e presidenciais. Ajuda internacional procura garantir actos eleitorais sem sobressaltos

Raquel Mesquita
Inês Rodrigues

Cabo Verde recebe eleições legislativas no próximo domingo, 22, dando assim início a um intenso ciclo eleitoral. Logo a seguir, a 12 de Fevereiro, é a vez de se realizarem eleições presidenciais. Em causa, nos dois escrutínios, está a solidade da democracia no país, com apenas 30 anos de existência.

À votação de domingo concorrem cinco partidos, sendo que os principais candidatos à vitória são o PAICV (Partido Africano para a Independência de Cabo Verde), liderado pelo actual primeiro-ministro, José Maria Neves, e o MPD (Movimento para a Democracia), encabeçado por Agostinho Lopes. As outras forças concorrentes, actualmente sem assento parlamentar, são o Partido Social-Democrata (PSD), a União Cristã, Independente e Democrática (UCID) e o Partido da Renovação Democrática (PRD).

Contudo, apenas o PAICV e o MPD concorrem em todos os 20 círculos eleitorais, pelos quais se distribuem os 72 assentos da Assembleia Nacional (AN).

Entretanto, o início da campanha foi marcado pela falta de cobertura da tele-

visão estatal, por falta de financiamento, situação já resolvida.

Quanto às eleições presidenciais, encontra-se ainda tudo em aberto. Ainda assim, os dois principais favoritos à sucessão de António Mascarenhas são o comandante Pedro Pires (apoiado pelo partido do Governo, o PAICV) e Carlos Veiga (do MPD).

Apoios estrangeiros para garantir tranquilidade

Entretanto, estão planeadas diversas iniciativas para garantir o normal decorrer da votação. Assim, ainda em Dezembro, a Direcção-Geral da Administração Eleitoral (DGAE), com a colaboração de outras instituições, realizou acções de formação destinadas aos membros das assembleias de voto, com o objectivo de elucidar da responsabilidade do papel que vão desempenhar.

Estas eleições têm um orçamento previsto na ordem dos 4,6 milhões de euros, sendo que 50 por cento do montan-



O primeiro-ministro José Maria Neves recandidatou-se e já pediu a maioria absoluta

te é assegurado pelo governo cabo-verdiano. Através de um fundo criado pelo Programa das Nações Unidas para o Des-

senvolvimento (PNUD), Portugal foi um dos parceiros internacionais que contribuiu com 125 mil euros para apoiar as eleições, já que estes dois escrutínios são muito importantes para garantir estabilidade na jovem democracia africana.

Cabo Verde, arquipélago de 10 ilhas, outrora colónia portuguesa, tornou-se independente em 1975, sendo hoje uma república parlamentarista com um regime multipartidário. As eleições presidenciais e legislativas, ocorrem de cinco em cinco anos, havendo cerca de oito partidos actualmente activos na vida política cabo-verdiana.

Cabo-verdianos de Coimbra expectantes

O presidente da Associação de Estudantes Cabo-Verdianos da Universidade de Coimbra, António Fortes assevera que o povo cabo-verdiano está a encarar as eleições legislativas e presidenciais "com muita expectativa".

Fortes explica que os cabo-verdianos de Coimbra estão muito interessados no escrutínio e têm acompanhado a campanha "através

da Internet e da RTP- África."

O presidente deste núcleo de estudantes lembra ainda que está a ser preparada uma urna, "com o apoio da Associação Académica de Coimbra", para que os residentes na cidade possam cumprir o seu dever cívico sem se deslocarem a Lisboa. Fortes lembra ainda que muitos dos seus colegas ainda têm "muitas dúvidas" sobre em quem votar.

PARTIDO LIBERAL LIDERADA SONDAJES NO CANADÁ

Tempestade política não abala popularidade do governo. Ilibado de escândalo de corrupção, Martin pode permanecer na liderança do país

Carina Ferreira
Ana Luís Silva

O Canadá vai a votos na segunda-feira, 23, depois de um escândalo de corrupção ter derrubado o governo de Paul Martin. O executivo, sucessor do de Jean Chrétien, caiu ao fim de 17 meses de governação, após uma moção de censura apoiada pelo Partido Conservador, o Bloco do Quebec, o Novo Partido

Democrático e três deputados independentes. A oposição defende que o partido no poder deixou de ter "qualquer autoridade moral" para governar.

A tempestade política chegou a 28 de Novembro do ano passado, quando Paul Martin foi relacionado com um escândalo de corrupção que remonta à década de 90. Milhões de dólares de dinheiro público foram investidos em agências de comunicação, com o objectivo de promover o federalismo. Após um referendo nacional em que não foi concedida a soberania à província do Quebec, a campanha pretendia promover a "unidade do Canadá". No entanto, nenhum trabalho foi efectuado e o dinheiro desviado das empresas para o Partido Liberal (PL). A investigação, finalizada em Novembro, ilibou o actual primeiro-ministro, que na

altura era Ministro das Finanças, de todas as acusações de corrupção.

Contudo, e contra todas as expectativas, o PL lidera as intenções de voto com uma margem de seis pontos percentuais (35%) face aos Conservadores, segundo uma sondagem publicada pelos jornais "Globe and Mail" e "Le Devoir".

O Partido Liberal está no poder há 12 anos, com um balanço considerado muito positivo, já que conseguiu a redução dos défices crónicos e da dívida do país, aliando-a a inéditas descidas de impostos e a excedentes orçamentais. Durante a última legislatura, foi ainda legalizado o casamento entre homossexuais.

Segundo Martin, "a economia do Canadá é forte e a taxa de desemprego é a mais baixa das últimas três décadas". Em contraponto, Steven Harper, líder dos

conservadores, apelou a que o povo reflecta, reconsidera os seus ideais e entenda a votação de dia 23 como uma nova oportunidade para a renovação do país.

O país

População: 32 milhões (506 mil de origem portuguesa)
Capital: Ottawa
Área: 9,9 milhões de Km²
Línguas oficiais: Inglês e Francês
PIB per capita: 28 390 dólares
Chefe de Estado: a Rainha Isabel II, representada pela governadora geral Michaëlle Jean.
Chefe do governo: (até as eleições antecipadas de 23 de Janeiro) Paul Martin (Partido Liberal do Canadá)

Informática estuda estilos de natação

Projecto AIDNat insere-se na área da análise inteligente de dados

Investigação do Departamento de Engenharia Informática da FCTUC na área da inteligência artificial tem aplicações na natação de competição e na aprendizagem à distância

Ana Martins
Luisa Correia

Estudar as características físicas de jovens nadadores e relacioná-las com a sua performance em competição é o objectivo do projecto AIDNat. O estudo concluiu, por exemplo, que os nadadores esguios obtêm uma melhor performance no estilo "crawl", ao passo que os atletas com uma estrutura mais larga são mais adequados para nadar o estilo mariposa. A análise informática dos dados ajuda a definir quais os atributos fisiológicos mais adequados aos diversos estilos de natação.

Paulo Gomes, docente e investigador do Departamento de Engenharia Informática, integra este projecto em parceria com Luís Rama, professor da Faculdade de Ciências do Desporto da Universidade de Coimbra e director técnico da Associação de Nadadores de Coimbra, e com um aluno da licenciatura em Engenharia Informática, João Santos.

Paulo Gomes pertence a um grupo de investigação na área da Inteligência Artificial, o AILab, e coordena projectos de investigação no âmbito da gestão de conhecimentos. Assim, o AILab desenvolveu o Projecto PERSONA, em colaboração com a PT Inovação, integrado no programa IDEIA2005. O principal objectivo deste projecto é moldar o sistema de aprendizagem à distância às caracteristi-

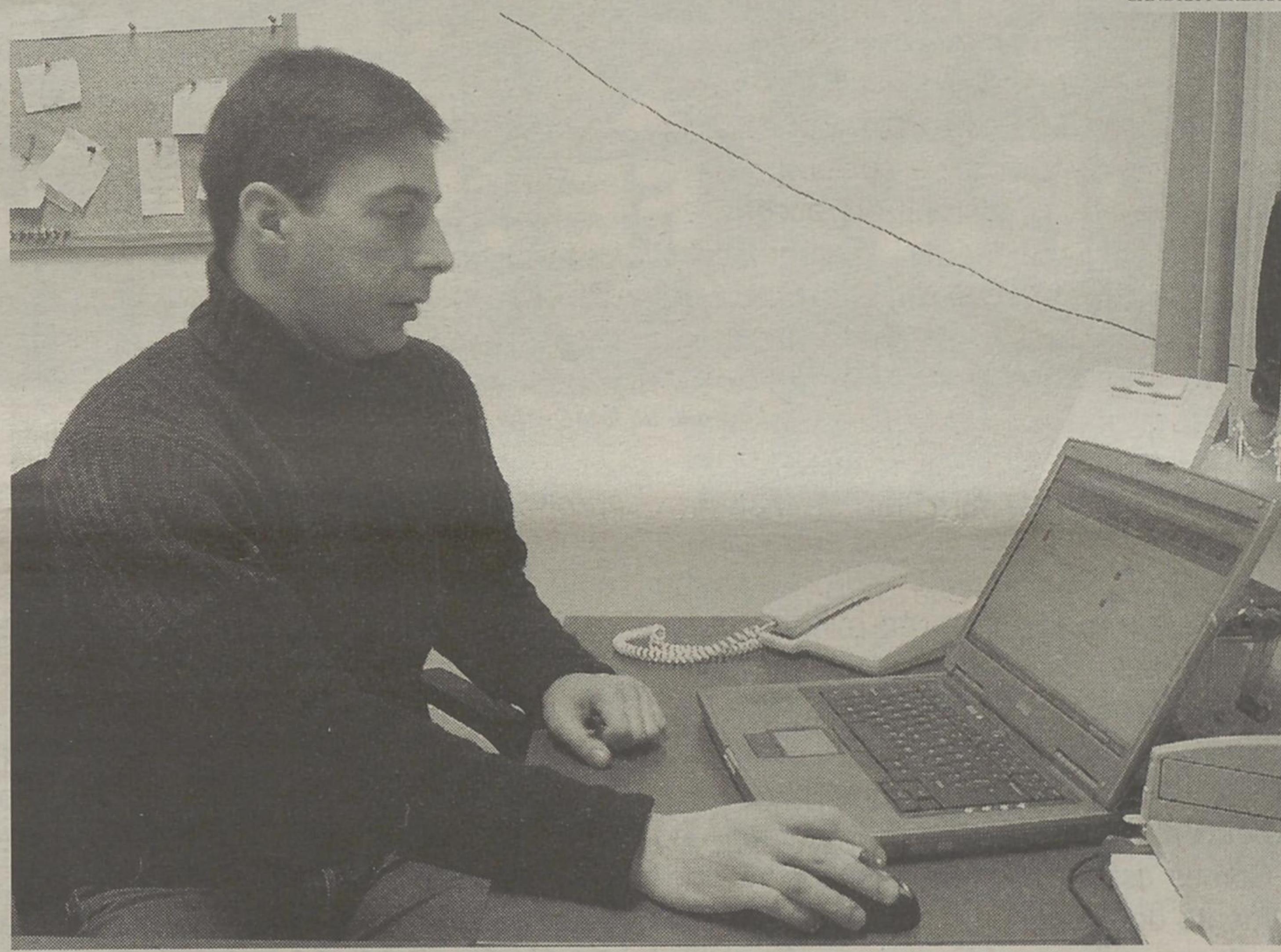
cas de cada aluno, usando recursos da Internet. Segundo o estudo, existem dois tipos de alunos: alunos visuais, que aprendem com mais facilidade através de imagens e gráficos, e alunos auditivos, que revelam maior sucesso na aprendizagem ao usarem artigos de leitura como principal ferramenta de trabalho. Deste modo, Paulo Gomes afirma que "o que se pretende é que o sistema identifique ca-

da tipo de aluno e adapte o material de trabalho disponível às suas características, de forma a personalizar a aprendizagem".

"Os financiamentos da FCT são atribuídos ao sabor do vento"

O projecto AIDNat não contou com qualquer apoio financeiro, ao contrário do projecto PERSONA, subsidiado pela fundação PT Inovação, que promove a investigação científica de acordo com as prioridades da Portugal Telecom.

No que diz respeito ao financiamento estatal, a Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) promove a investigação científica e o desenvolvimento tecnológico nacional, através da atribuição de bolsas por concursos públicos. Contudo, "os financiamentos da FCT não trazem garantias a longo prazo, sendo o projecto Rebuilder exemplo disso", explica Paulo Gomes. O projecto Rebuilder I, tese de doutoramento de Paulo Gomes, foi financiado pela FCT mas a proposta de financiamento do projecto Rebuilder II, que dá continuidade aos estudos já desenvolvidos, não foi aceite, apesar das dimensões do estudo terem, na opinião do investigador, superado os requisitos impostos pela FCT. O docente conclui que "os financiamentos da FCT são atribuídos ao sabor do vento, nunca sabemos com o que podemos contar".



A pesquisa de Paulo Gomes na área da inteligência artificial é aplicada à natação de competição

SANDRA PEREIRA

Super-Homem vs Popeye em debate

Rui Pestana

Manuel Sobrinho Simões, galardoado com o Prémio Pessoa em 2002, apresenta, depois de amanhã, pelas 15 horas, no Auditório da Reitoria, a conferência "Genes e Ambiente: do Super-Homem ao Popeye". A conferência é de entrada livre e integra-se no ciclo "Despertar para a Ciência".

De um lado temos o Super-Homem, um extraterrestre com poderes adquiridos à nascença, e do outro o Popeye, um terráqueo que vai buscar a força aos espinafres. A busca de um equilíbrio entre a genética e o ambiente é a principal interrogação em cima da mesa. Partindo desta metáfora, Sobrinho Simões lança a questão: "Será que devemos melhorar os nossos genes e aproximamo-nos do Super-Homem? Ou será que o modelo Popeye é mais interessante?"

O ciclo de conferências "Despertar para a Ciência" dirige-se a um público não especializado e pretende ser uma iniciativa de divulgação. Para Helena Salgado, do Instituto de Investigação Interdisciplinar, cativar os mais jovens para disciplinas como Matemática, Química, Física e Biologia são os principais objectivos deste ciclo.

Para este ano estão previstas pelo menos quatro conferências inseridas no "Despertar para a Ciência". Em Fevereiro, Rui Vilela Mendes, da Universidade Técnica de Lisboa, apresenta "O que é ser Complexo" no dia 2, e Ana Maria Eiró, da Universidade de Lisboa, conta "Histórias da Luz e da Materia" no dia 16. Dinis Pestana, investigador da Universidade de Lisboa, apresenta "Os desastres de Sofia e as Estruturas do Acaso" no dia 16 de Março. Manuel Nunes da Ponte, da Universidade Nova de Lisboa, discute "Verde é a Química" no dia 25 de Maio.

Curso BEST: "Work hard, party harder"

Rui Pestana

Até dia 12 de Fevereiro, estão abertas as inscrições para os cursos de Primavera do Board of European Students of Technology (BEST), destinados a todos os alunos da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC) e da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra. Os cursos têm a duração de uma semana e os participantes apenas pagam a viagem para o país de acolhimento e uma quota que nunca excede os 50 euros.

João Seabra, do núcleo de Coimbra, considera que o intuito do BEST é "promover o espírito europeu, para que os estudantes de tecnologia conheçam o que se faz pela Europa, como é que as pessoas pensam e trabalham fora do nosso país". Para este aluno da FCTUC, tal como o lema do BEST sugere, "Work hard, party harder", os cursos vivem de um equilíbrio entre o convívio

e uma componente académica muito forte, que pode chegar às 20 horas semanais de aulas.

"Lembro-me do meu curso como se fosse o melhor Verão da minha vida!". É dessa forma que Sofia Moraes classifica a experiência na Roménia. Membro do núcleo de Coimbra do BEST, a estudante salienta que os cursos procuram candidatos que "percebem do assunto, mas também uma pessoa que vá a festas, que vá curtir..."

As despesas com alimentação, alojamento, aulas e material didáctico são suportadas pelo BEST, algo que, na opinião de João Seabra, faz com que os cursos fiquem "muito baratos".

Esta Primavera, estão disponíveis 14 cursos na área da ciência/tecnologia, que se realizam na Bulgária, Eslovénia, Grécia, França, Sérvia e Montenegro, Polónia e Suécia. Inscrições e mais informações em <http://best.uc.pt>.

“Resultado desnivelado”

José Eduardo Simões defende que o resultado foi pesado demais

A Briosa perdeu 3-0 na Luz, num jogo onde a arbitragem foi muito criticada pelos “estudantes”

Patrícia Costa

A Académica deslocou-se no sábado, 15, ao Estádio da Luz, para disputar a 18ª jornada da Liga Betandwin.com. Numa tarde pouco convidativa ao futebol, fria e chuvosa, a Briosa procurava uma vitória que lhe podia permitir a fuga à despromoção. No entanto, e logo ao minuto três, o árbitro Artur Dias marca grande penalidade a favor do Benfica. Na sequência de uma mão na bola de Roberto Brum, Simão Sabrosa inaugura o marcador para os encarnados. Mas a equipa dos estudantes reagiu de imediato. Ao minuto 10, Brum tentou remediar o “prejuízo”, fazendo um “chapéu” ao guarda-redes benfiquista que, devido à sua estatura, conseguiu uma defesa para canto. Ao minuto 18, Filipe Teixeira criou outra oportunidade de golo, mas Moretto defendeu com os pés.

O Benfica apostava mais no contra-ataque e só ao minuto 20 reage com um livre do reforço Robert, no qual Pedro Roma afasta a bola a soco. O guarda-redes académico volta a dar nas vistas oito minutos depois, quando Nuno Gomes isolando procura picar a bola para golo. Nesta primeira parte, a equipa visitante mostrou-se mais destemida, nada acanhada face aos 40 mil espectadores e Filipe Tei-



Legenda de fotografia

xeira foi o jogador em maior evidência.

Na segunda parte, Joeano entra para o lugar de Ezequias, para reforçar a frente de ataque académico. Ao minuto 63, os estudantes pedem grande penalidade, depois do remate de Joeano embater no braço de Luisão, mas o árbitro nada assinala. Minutos depois, Pedro Roma vê a bola entrar nas suas redes, contudo Nuno Gomes estava em fora-de-jogo no momento do passe.

Joeano, de seguida, surpreende o sector mais recuado da Luz com um remate acrobático, para uma atenta defesa de Moretto.

Apesar das tentativas da Briosa, é o Benfica que volta a marcar. Luisão, ao minuto 77, empurra a bola para o fundo das redes de Roma. Neste lance a equipa de Coimbra protestou mais uma vez, alegando que a bola saiu no momento do cruzamento de Nuno Gomes, melhor marcador da Liga. O fim do jogo trouxe o 3-0 e o 13º golo de Nuno Gomes, que responde certeiro ao centro de Manduca.

Em reacções à partida, o presidente da Académica, José Eduardo Simões, demonstrou o desagrado da equipa, afirmado que “houve um verdadeiro artista que ajudou a construir o resultado”.

Hóquei regressa às vitórias

Num jogo escasso de golos, a Académica conseguiu dar a volta ao resultado

Bruno Gonçalves

A equipa de hóquei em patins da Secção de Patinagem da Associação Académica de Coimbra recebeu no passado sábado o Escola Livre. Este encontro contra a equipa de Azeméis foi respeitante à 15ª jornada da zona B da 2ª divisão Nacional.

A Académica entrou em campo com João Duarte, Gonçalo Carvalho, Carlos Fernandes, Rui Alves e Vítor Roque, um cinco inicial que procurou controlar a partida contra um Escola Livre muito expectante em relação à partida. Os visitantes partiam

da pressão adversária para um contra-ataque que sempre se revelou perigoso, não fosse a atenção dos estudantes.

O primeiro tempo foi sempre controlado pelos estudantes, que corriam atrás do tento inaugural, que acabou por acontecer, mas para a equipa adversária, a 27 segundos do intervalo. Após um ataque que quase era convertido, pelo taco do capitão académico, o Escola Livre chegou, surpreendentemente à vantagem, através de Pedro Ferreira, em contra-ataque.

A Académica sentia-se injustiçada pelo resultado. Exemplo disso a amostragem de dois cartões amarelos ao banco da equipa da casa, após a contestação de uma eventual grande penalidade.

Mas o que é facto é que, com algumas mexidas na segunda parte, os homens de

Azeméis entraram melhor, dispostos a aumentar a vantagem, perante uma equipa nervosa da Académica.

Os pupilos de Francisco Vilhena procuravam reduzir a desvantagem. Contudo, procuravam mais pelo desespero do que com razão e o contra-ataque era a forma predilecta, nesta altura, para os estudantes.

A 15 minutos do final da partida, Gonçalo Carvalho igualou a partida e recuperou a esperança da vitória ao cinco de Coimbra.

O ascendente dos estudantes acabou por produzir resultados, mas que tardaram em aparecer. Apenas a dois minutos do final o resultado se alterou, desta feita para benefício da Académica. Filipe Duarte deu a vitória à Académica, algo que já lhe fügia há duas jornadas.

Ponto & Virgula

por Tiago Almeida

Consciência e realismo

“A penalização desportiva, quando os níveis de concentração dos atletas baixam temporariamente, é uma consequência imediata”

Após mais um desaire do voleibol da Académica, no passado domingo, dia 15, frente ao Benfica, o treinador Rui Vaz de Castro afirmou, no final do jogo, que “com uma equipa de estudantes”, nem uma grande exibição poderia derrotar a equipa “encarnada”.

Nesse desafio, a Académica foi superior ao Benfica no primeiro período do encontro, mas acabou por perder por 3-1. Ao contrário do que acontece com outras modalidades colectivas, em que uma postura marcadamente defensiva durante o tempo de jogo pode permitir a soma de pontos, tal é impossível no voleibol e no basquetebol, por exemplo. A intensidade e o ritmo de jogo é muito maior, o número de pausas no terreno é nulo e, mais do que isso, a penalização desportiva, quando os níveis de concentração dos atletas baixam temporariamente, é uma consequência imediata.

Quando Rui Vaz de Castro justifica a derrota com o estatuto de atleta/estudante que afecta a totalidade dos jogadores, incide sobre três lacunas muito simples, que fazem da fugaz superioridade num jogo uma mera circunstância: um banco de suplentes forte, que permita a manutenção da qualidade de jogo quando se alteram os nomes dentro do campo, algo só possível com uma saudável capacidade financeira; uma gestão profissional do plantel, com vencimentos pagos a tempo e horas (na esmagadora maioria das secções desportivas da AAC, são os atletas que “pagam para competir”); por fim, outra flexibilidade no planeamento de treinos, que nos clubes de alta dimensão, acontecem o dobro das vezes por semana.

Aquilo que aparentemente parece ser uma afirmação pouco ambiciosa e até uma absolvição do comportamento desportivo em campo, não é mais do que um momento consciente e realista ;

Basquetebol

Em jogo a contar para a 15º jornada do campeonato da Proliga, a Académica deslocou-se a Almada, onde defrontou o BAC CIMA, perdendo por 88-74.

Num desafio que colocou frente a frente o penúltimo e o antepenúltimo classificado da tabela, o presidente da Secção de Basquetebol, Costa Nora, lamenta a derrota, até porque "esperava uma vitória em Almada". No entanto, nem o novo reforço americano Steven Mello conseguiu evitar o desaire académico.

Com a primeira volta do campeonato completa, a equipa de Coimbra mantém a 15º posição, com apenas 18 pontos, correspondentes a três vitórias e 12 derrotas, encontrando-se longe do objectivo proposto no início da época, atingir a fase dos "play-off".

Râguebi

À sexta jornada, a equipa de râguebi da Académica sofreu a sexta derrota do campeonato. Em partida realizada no sábado, 14, no Estádio Universitário de Coimbra, os "estudantes" perderam 11-26 com o Direito.

A derrota face aos campeões nacionais mantém a Briosca no sexto e último lugar da série A da Divisão de Honra, com apenas um ponto contabilizado. No topo da tabela está o Belenenses, já com 26 pontos.

Na próxima jornada, a Académica desloca-se a Lisboa para defrontar o Técnico, penúltimo classificado da competição. O encontro disputa-se sábado, 21, às 14 horas, no Estádio Universitário da capital.

Natação

O Secretário de Estado do Desporto, Luís Lopes da Conceição, condecorou no passado dia 12 Luís Lopes da Conceição com a Medalha de Mérito Desportivo. A ocasião serviu também para atribuir, postumamente, a Medalha de Bons Serviços Desportivos a Shigeo Tsukagoshi, outra personalidade da natação coimbricense.

Entretanto, disputou-se no dia 7 o Torneio de Especialidades, no Complexo Olímpico da Solum, organizada pelo INATEL. A presença de cerca de 300 nadadores foi a grande nota de registo, num total de 11 emblemas inscritos. Os estudantes e o Clube Náutico Académico de Coimbra foram os representantes da Associação de Natação de Coimbra.

Os masters da Briosca aproveitaram a primeira competição do ano para preparar os Campeonatos Nacionais de Espanha, em piscina curta, que terão lugar no final do mês, em Oviedo. Destaque para Rui Araújo, que, no escalão de 35-39 anos, nadou os 100 m costas em 1.16 s.

Voleibol

Académica derrotada em casa

Após uma vitória na ronda anterior, a equipa de Coimbra voltou a perder na 17ª jornada do Campeonato Nacional A1

Karina Matias
Carlos Portela

A Associação Académica de Coimbra (AAC) realizou uma exibição atractiva, mas não conseguiu resistir frente à equipa do Sport Lisboa Benfica, saindo derrotada por 3-1, num jogo que se pautou pela intensidade.

A Briosca impôs-se no primeiro set, com o parcial de 25-19, demonstrando uma extrema solidez defensiva, um ataque agressivo e um bloco quase intransponível. Para isso, contou com as iniciativas do número 9, Jônatas Nascimento, da distribuição eficaz de Gonçalo Forte, e da desorganização defensiva da equipa adversária.

A formação do Benfica superiorizou-se nos restantes sets (17-25, 23-25 e 19-25), onde entrou de forma mais dominante, com ataques rápidos que confundiram a equipa da Académica. Estiveram em grande destaque, nos visitantes, André Lopes e André Lukianetz, através da colocação dos seus remates, apoiados por Douglas Bruce, autor de uma excelente distribuição.

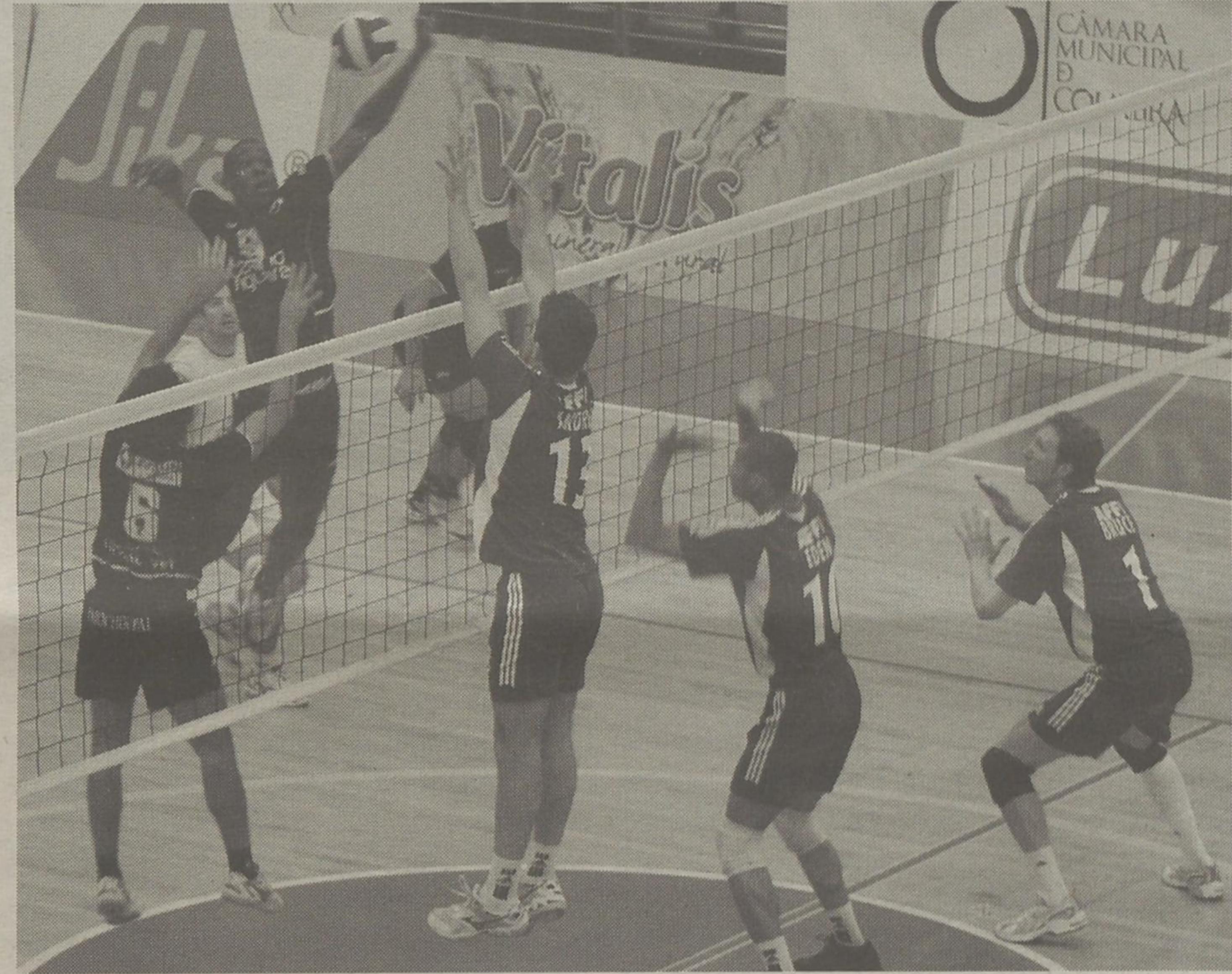
O terceiro set acentuou a participação

dos técnicos no jogo. Tanto Rui Vaz de Castro, treinador da AAC, como José Jardim, por parte do Benfica, introduziram consecutivamente jogadores do banco para manter a frescura física das equipas. Neste aspecto, o Benfica apresentou melhores trunfos, tirando partido da qualidade e altura dos seus suplentes e do desacerto dos de Coimbra. Contudo, as muitas deficiências no bloco benfiquista permitiram à Académica equilibrar a contagem.

O voleibol da Associação Académica de Coimbra encontra-se numa posição muito incómoda na tabela classificativa, contando apenas com quatro vitórias em 16 jogos. Pelo contrário, o Sport Lisboa Benfica encontra-se nos lugares cimeiros e mantém as aspirações ao título nacional.

A Académica defronta a Ginásio Clube Vilacondense no próximo domingo, dia 21 de Janeiro, pelas 17 horas, no Pavilhão 3 do Estádio Universitário.

DANIEL PALOS



Académica continua no fundo da tabela

Andebol

Fim-de-semana de esforço

A Secção de Andebol da Associação Académica de Coimbra cumpriu este fim-de-semana dois encontros, que se revelaram muito desgastantes para os atletas disponíveis.

Bruno Gonçalves

No sábado, jogou-se a 13ª jornada da segunda divisão nacional, que opôs os estudantes ao Lousanense. A vitória acabou por sorris à equipa da casa, por uma curta margem, de apenas dois golos.

O jogo, contudo, foi muito complicado, tendo em conta que a equipa tinha muitas limitações, respeitantes a lesões, e ao cariz universitário da formação, que

revela sempre algumas limitações de disponibilidade dos atletas.

A equipa entrou bastante concentrada nas suas acções defensivas e na transposição para o eixo atacante, que se revelou muito combativo.

As duas equipas partiram para o descanso com uma margem de três golos de diferença. 15-12 era o parcial.

Na segunda parte houve muitas falhas técnicas que, alheadas a alguma inércia defensiva, quebraram um pouco o ritmo de jogo. Mas os estudantes queixaram-se também um pouco da equipa de arbitragem, que teve influência nalguns lances da partida.

Os minutos finais da partida revelaram-se muito positivos, o que levou a equipa da casa a segurar a vitória.

No passado domingo, os estudantes, ainda mais desfalcados, com apenas se-

te atletas, deslocaram-se a Corroios para defrontar o Alto do Moinho, num jogo a contar para a Taça Presidente da República.

Com tão poucos jogadores disponíveis e depois de uma cansativa partida no dia anterior, os estudantes "bateram-se bravamente", num jogo que o técnico Fernando Caldeira caracteriza como "brilhante", tendo em conta as suas condicionantes. Contudo, acabaram por sair derrotados por 26-19. Resultado que se comprehende pelo cansaço dos atletas, que ao intervalo perdia por apenas 12-10.

Na próxima jornada, o Arsenal de Canelas é o adversário, jogo a disputar no próximo dia 28, sábado, às 18 horas, num jogo que pode revelar-se acessível para os estudantes. A Académica parte para esta partida na sétima posição.

Entidades culturais fazem balanço positivo de ano inesiano

O evento, que encerrou dia 7 de Janeiro, foi considerado pelas instituições envolvidas um marco no panorama cultural

Salvador Cerqueira
Catarina Frias
Martha Mendes

Coimbra foi escolhida para o encerramento oficial do ano inesiano, durante o qual se promoveram vários eventos culturais subordinados ao tema do romance entre D. Inês de Castro e D. Pedro. As comemorações dos 650 anos da morte de Inês também se estenderam a Alcobaça, Montemor-o-Velho, Lisboa, e até França, Luxemburgo e Brasil.

Neste projeto participaram os municípios de Coimbra, Alcobaça e Montemor-o-Velho, a Delegação Regional da Cultura do Centro e a Quinta das Lágrimas, tendo sido as ações culturais comissariadas por José Miguel Júdice.

Sobre o ano inesiano, o vereador da cultura do município de Coimbra, Mário Nunes afirma: "Este período foi cheio de iniciativas e talvez em Portugal nunca tivesse acontecido um evento com tal dimensão, ultrapassando as fronteiras nacionais e marcando, mais uma vez, o facto de D. Inês ser uma mulher a nível mundial". Coimbra recebeu 49 iniciativas culturais, incluindo espectáculos de música, leitura encenada, dança, teatro, cinema, pirotecnia, moda e escultura.



Coimbra foi a capital das comemorações dos 650 anos da morte de Inês de Castro

Segundo Mário Nunes, "a cidade foi quase a capital das comemorações inesianas, apesar destas se terem estendido a outros lugares".

Por sua vez, o programador geral do Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR) e da Associação dos Amigos de D. Pedro e D. Inês, Jorge Pereira de Sampaio, considera que "estas comemorações ajudaram a reavivar o mito de Inês de Castro, importante na cultura portuguesa por aquilo que simbolizou em termos de história de amor". E conclui: "Depois deste ano, conseguimos reinventar e recravar este tema à luz da contemporaneidade, indo ao encon-

tro da história, mas também lançando um desafio novo a criadores de todas as áreas".

Sobre a importância da figura de D. Inês na cultura portuguesa, a porta-voz da companhia de teatro "O Teatrão", Isabel Craveiro, considera "Inês um mito fundador da identidade nacional, conhecido por todos os portugueses e de grande importância nas suas bases e identidades culturais".

Entre Março e Maio deste ano vai ser apresentado um livro retrospectivo das comemorações do ano inesiano, com fotografias de Adriana Freire, que acompanhou todos os acontecimentos da celebração.

AAC SOLIDÁRIA ATRAVÉS DA CULTURA

A Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra integra uma gala cultural de apoio ao cidadão doente mental. O objectivo é alertar os estudantes para os problemas diários destes cidadãos

Cláudia Gameiro

Com o nome "Todos Diferentes, Todos Iguais", tem lugar no palco do Teatro Académico de Gil Vicente (TAGV), na próxima segunda-feira, dia 23 de Janeiro, pelas 21h30, a Gala da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Doente Mental (APPACDM), apoiada pela Direcção-Geral da Asso-

ciação Académica de Coimbra (DG/AAC).

A iniciativa tem como objectivo principal uma maior conscientização dos estudantes da Universidade de Coimbra para os problemas diários dos deficientes mentais e pretende também focar as suas capacidades enquanto cidadãos activos na sociedade.

Segundo a coordenadora geral do pelouro de Intervenção Cívica, Voluntariado e Ambiente da DG/AAC, Magda Alves, uma das preocupações é a intervenção cívica e, nesse sentido, "tentar desenvolver, através da discussão, o espírito crítico dos estudantes e facilitar a tomada de posição individual, de modo a desenvolver a solidariedade".

Com este intuito foram já realizadas outras actividades, nomeadamente a Feira da Solidariedade, que consistiu na recolha de alimentos e roupas, convívios de caridade para as pessoas carenciadas de Coimbra,

bem como a venda de produtos da UNICEF (Fundo das Nações Unidas para as Crianças).

Magda Alves salienta ainda que a ideia da gala "é mostrar que a AAC e a APPACDM, juntas, não só defendem os direitos humanos mas tentam ainda alertar a sociedade civil e os estudantes sobre o trabalho que se pode conseguir com vontade e meditação".

O evento, de entrada gratuita, conta com a presença da Fanfarra Académica de Coimbra e a secção de Fados da AAC. O grupo musical, "Caoboy", e o teatral, "Brinkaserio", do Centro de Actividades de S. Silvestre também estarão presentes, juntamente com o grupo de teatro "Abraço de Mar", do Centro Sócio-Educativo da APPACDM da Tocha. O evento conta ainda com uma exposição, com vários trabalhos realizados por doentes mentais para venda.

Galeria Santa Clara promove workshops

Ana Rita Faria

A Galeria Santa Clara desenvolve, entre Janeiro e Fevereiro, várias iniciativas que pretendem levar ao seu espaço mais do que os clientes habituais. As inscrições para uma série de workshops estão já abertas. O objectivo é, segundo a gerente e organizadora, Olga Seco, "oferecer aquilo que não há em Coimbra, ensinando coisas novas".

Esta iniciativa original oferece formação em áreas diversificadas e pouco divulgadas, como é o caso da Biodanza, uma dança de grupo onde cada indivíduo expressa a sua identidade e procura a integração afectiva por meio do toque, do riso e da alegria. O workshop de Biodanza inicia-se no dia 26 de Janeiro, dois dias depois da estreia do curso elementar de astrologia científica.

No dia 27 tem início um workshop de dança, que a organização ainda não definiu, sendo as possibilidades rock & roll ou danças brasileiras. A partir de dia 30, começa o curso de joalharia artesanal, ministrado pela designer de jóias Cristina Jorge.

Também nas Galerias Santa Clara, teve início no passado sábado, e prolonga-se até 15 de Fevereiro, uma exposição de pintura e escultura da autoria de Filipe Costa, intitulada "Regresso à lúa". Segundo Olga Seco o trabalho exprime "o imaginário do autor, através de uma simbologia ligada à sua afectividade". Assim confessa Filipe Costa: "A minha Lua é uma Lua que eu inventei só para mim. Na minha Lua as coisas não precisam de fazer sentido. Na minha Lua moram as pessoas que eu gosto".

"Escrileituras" em debate

O café do Teatro Académico de Gil Vicente promove, ao longo de 2006, a série "Escrileituras". Neste projecto, um escritor é convidado a ler um texto de outro autor. A iniciativa inédita foca a íntima relação entre escrita e leitura.

A sessão de abertura ocorre a 26 de Janeiro, pelas 18 horas, e conta com a participação do professor da Universidade Nova de Lisboa, Abel Barros Baptista, na leitura do conto de Machado de Assis intitulado "A Chinela Turca".

O director-adjunto da revista Colóquio/Letras, Barros Baptista, é autor de "Autobiografias", um estudo dedicado à obra de Assis. O docente é também director da coleção "Curso Breve de Literatura Brasileira", onde dois volumes incidem na obra do autor brasileiro.

Amor trágico em Coimbra

O clássico de Shakespeare "Romeu e Julieta" sobe ao palco do TAGV, através da companhia "Produções Teatrais Próspero". A iniciativa inclui um workshop com os protagonistas da peça

Joana Bogalho
Raquel Mesquita
Ana Beatriz Rodrigues

O Teatro Académico de Gil Vicente (TAGV) recebe amanhã, dia 18, a peça "Romeu e Julieta", encenada por John Re-tallack. Trata-se de uma tradução fielmente adaptada por Fernando Villas Boas, que conta com a participação de Marco D'Almeida no papel de Romeu e de Carla Chambel como Julieta. Outros nomes sonantes como Albano Jerónimo, Diogo Infante e Custódia Galego constam no elenco. A parte musical é da autoria de João Gil e será interpretada pelo guitarrista Vasco Abranches.

A primeira tragédia amorosa da autoria de William Shakespeare, do século XVI, é um clássico dos nossos dias. Já várias vezes adaptada e levada ao grande ecrã, a história foca o amor fatal e proibido dos dois amantes, devido à rivalidade entre duas famílias. Os Capuleto e os Montéquio lutam pela implementação do seu poder social, desprezando o amor dos seus filhos.

Importante para o desenrolar do trama é o facto de Julieta ser virgem, numa



A peça "Romeu e Julieta" leva ao palco do TAGV vários actores conceituados do panorama nacional

época cheia de moralismos, aumentando a carga erótica da história. Ódio, raiva, dor, amizade são alguns dos sentimentos patentes na peça.

De acordo com a actriz Valerie Braddell, que desempenha o papel de mãe da protagonista, a receptividade do público face a esta peça tem sido bastante satisfatória. Espera-se "casa cheia", à semelhança do que aconteceu na Figueira da Foz, com especial afluência da massa estudantil, que estará "intelectualmente mais aberta" a esta acção.

O evento é mais um dos projectos das "Produções Teatrais Próspero", surgidas

em 2003. Em Janeiro de 2004, a companhia estreou-se, levando ao palco do Teatro Municipal de São Luís em Lisboa, "A Tempestade", outra peça de Shakespeare.

Horas antes da estreia de Romeu e Julieta em palcos de Coimbra, decorre um workshop, orientado pelos protagonistas da peça, tendo como base o texto e o conteúdo da obra. A participação nesta actividade, com a duração de duas horas (entre as 18 e as 20h), implica o pagamento de sete euros e é limitada a um grupo de 25 participantes, que devem ser maiores de 12 anos.

Biblioteca Municipal festeja 83 anos

O aniversário é assinalado com diversas iniciativas, entre as quais um ciclo de cinema, que pretendem ir ao encontro de um público exigente

Patrícia Cardoso
Marta Costa

A Biblioteca Municipal de Coimbra (BMC), fundada a 24 de Dezembro de 1922, celebra 83 anos de vida, com iniciativas previstas para Janeiro.

Segundo o vereador da Cultura da Câmara Municipal de Coimbra, Mário Nunes, a grande novidade, que arrancou a 7 de Janeiro, foi o lançamento aos sábados de cinema gratuito entre as 15 e as 17h, "com a apresentação de filmes que muitas vezes não são passados em nenhum cinema". Se o público correspon-

der às expectativas, a iniciativa prolongar-se-á após o período das celebrações do aniversário, "criando assim um renovado gosto pelo cinema, que se tem vindo a perder ao longo do tempo", acrescenta o vereador.

Entre as outras actividades previstas nas comemorações dos 83 anos, encontra-se a venda de livros na Internet, que facilita a aquisição e consulta de obras, e que estará disponível durante este ano. Diversas homenagens a autores portugueses, como Fernando Pessoa e Lopes Graça, fazem parte dos eventos programados.

Para além do intercâmbio com as principais bibliotecas do mundo, a BMC é, de acordo com Mário Nunes, "a segunda mais elaborada do concelho, a seguir à Biblioteca Geral da Universidade, possuindo uma rede anexa com cinco bibliotecas em cinco freguesias, e um bibli-

móvel, uma biblioteca itinerante que se desloca por todo o concelho".

A BMC alargou o seu horário, mantendo-se agora aberta ininterruptamente até às 19h30, com o intuito de possibilitar o acesso no horário pós laboral. O período de funcionamento aos sábados e durante o Verão (de 15 de Julho a 15 de Setembro) mantém-se, no entanto, inalterado.



Ao vivo

"Oelixir da eterna juventude"

Vitorino e Sérgio Godinho
12 de Janeiro de 2006
Teatro Académico de Gil Vicente

Vitorino e Sérgio Godinho. O primeiro, 63 anos; o segundo, 60. Em palco, dois jovens que dispensam o BI e fazem jus aos mais de 30 anos de carreira que os unem.

Um instrumental da mais famosa "Queda do Império" que se conhece anuncia a chegada do cantor alentejano. Entre o tom melancólico das canções (mistura de música tradicional portuguesa, fado e até um bolero) e as letras com toque de amor e humor (como em "Futebolista Reformado"), um intenso diálogo com o público, até ao anúncio de Sérgio, o convidado de honra. Juntos cantam "Barca dos Amantes", uma das biografias de amor do cantor português. A combinação de vozes resulta e encanta as três (ou quatro) gerações que assistem da plateia.

Vitorino sai, Sérgio fica. Após uma passagem pelas "Fotos do Fogo", uma música que, pelo título, podia ser o hino deste concerto: "Oelixir da eterna juventude", que ambos parecem ter tomado antes de actuar. E foi "Com um brilhozinho nos olhos" que Sérgio fez regressar Vitorino, e os dois cantaram juntos o "Fado da prostituta da rua de Santo António da Glória".

A longo do espectáculo, é possível ver o resultado do jogo de contrastes entre a sonoridade melancólica de Vitorino (personificada em temas como "Fado triste" e "Tragédia da rua das Gáveas") e o som mais ritmado de Sérgio. E como se não bastasse as mais de três décadas de ambos na música portuguesa, eis a evocação a mais um mestre: Zeca Afonso, com o público a acompanhar os músicos em "A morte saiu à rua" e "Traz outro amigo também". O alentejano que Lisboa adoptou nos anos 70 honrou a obra rica de um dos seus mentores e grande amigo, sem esquecer a crítica política e a referência ao acto eleitoral que se aproxima.

A assistência já há muito que pedia, e Vitorino fez a vontade: "A Queda do Império", agora com voz, levou a plateia ao rubro, culminando num "até já" dos músicos. No regresso, dois dos maiores sucessos do músico alentejano: "Leitaria Garrett" e "Menina estás à janela". Neste último, foi dada ao público a oportunidade de cantar. A terminar, todos cantaram o tipicamente alentejano "Ó rama, ó que linda rama", fechando com chave de ouro um espectáculo que recriou uma grande parte da história da música portuguesa. Venham mais 30 anos de carreira para Vitorino e Sérgio.

João Campos

ARTES...

Cinefilia

Jarhead: Maquina Zero / Sam Mendes

"Bem-vindos à nojeira"

Este é o repto da mais recente obra de Sam Mendes, adaptada da autobiografia de Anthony Swofford, "marine" que lutou pelos Estados Unidos durante a Guerra do Golfo e cujo relato é agora transposto para o grande ecrã.

Ao invés de explorar os horrores do campo de batalha, como Spielberg em "Saving Private Ryan", esta história de Swofford foca-se no maior dos horrores, aquele que se passa fora das frentes de combate: a miséria humana.

O olhar reflexivo de "Swoof" retrata a sua estadia nos "marines", desde o ambiente pré-guerra, com transformação dos soldados em máquinas de matar, até aos micro-conflitos sociais que ocorrem nas barracas, em plena guerra do Golfo.

O afastamento dos soldados da família, a sua frustração sexual, a camaradagem (e falta dela), o desejo de matar o inimigo e a implacável burocacia militar são apenas algumas das problemáticas

humanas sobre as quais o espectador terá de reflectir, graças à excelente realização de Mendes. "Jarhead" conta também com uma fotografia be-

lissíssima, que quase faz o espectador desejar ir para a guerra; com uma banda sonora admirável e um excelente elenco, com destaque para as interpretações de Gylenhall e Foxx.

E, mesmo bebendo inspiração de clássicos como "Apocalypse Now" ou "Full Metal Jacket", "Jarhead" tem um estilo muito próprio na forma como encara os dilemas do soldado enquanto homem. Por isso, é um filme essencial para compreender a verdadeira guerra que se trava no campo de batalha, a da mente e do desespero humano, com todos os horrores que aí se encerram: "Bem-vindos à nojeira."

Rui Craveirinha

Rui Craveirinha	
Laura Cazaban	
Raphaël Jerónimo	
Claudia Morais	

Shopgirl: Uma Rapariga Cheia de Sonhos / Anand Tucker

Uma História Simples...

"Uma Rapariga Cheia de Sonhos" está longe de ser uma comédia romântica, como foi apelidada por alguns, e trata-se sim, de um drama romântico. Mirabelle (Claire Danes) vende luvas numa loja de roupa, vive sozinha num apartamento modesto e desenha nos tempos livres. A monotonia da sua vida é quebrada quando aparecem dois homens, quase de seguida, ambos procurando um relacionamento, sem no entanto se cruzarem. O primeiro, Jeremy (Jason Schwartzman), um modesto trabalhador de uma empresa de amplificadores, é, também, uma personagem solitária, ainda à procura de se encontrar; é, no entanto, um pouco estranho, directo, mas sincero. Por outro lado existe Ray Porter (Steve Martin), na casa dos cinquenta, um empresário rico, divorciado, que viaja muito, mas procura alguém que preencha os seus tempos de solidão, sem no entanto assumir um compromisso.

É uma história de relacionamentos, que nem sem-

pre correm bem, e Mirabelle acaba por ter de escolher entre Ray, o homem perfeito, rico e atencioso, mas que nunca seria capaz de se entregar completamente, e Jeremy, um rapaz excêntrico, difícil de compreender e/ou gostar, mas capaz de se entregar totalmente à relação, não escondendo o amor que sente por Mirabelle.

Nem sempre as relações que parecem ser as perfeitas são as que resultam, é este o lema deste filme, e em torno do qual este se desenvolve. No entanto, embora apresente boas representações (com Steve Martin a mostrar o seu lado mais sério), e uma banda sonora notável, o filme acaba por se tornar lento.

É uma história simples, mas que se vai arrastando, e onde não existem grandes desenvolvimentos, tornando o filme aborrecido. Rafael Fernandes

Rafael Fernandes	
Laura Cazaban	—
Rui Craveirinha	—

Zeros e uns

Como personalizar um blog (3/3)

A característica visual que mais tipicamente caracteriza um blog é a estrutura. Na maioria dos casos, um blog é constituído por um cabeçalho, uma coluna larga, onde estão os posts, e um coluna mais estreita, à direita, onde se encontram links, informações sobre o autor, contadores de visitas e os restantes elementos não fundamentais.

O que primeiro se deve ter em consideração quando se pensa em alterar a estrutura de um blog é se realmente o leitor vai beneficiar em termos de leitura, naveabilidade e usabilidade em geral. No caso de um fotoblog, fazer com que cada página só mostre uma fotografia, ao centro, em vez de as fotografias se sucederem verticalmente na página obrrigando a scroll é uma boa aposta. A imagem ganha uma importância redobrada e pode ser dado ao utilizador um sistema de navegação linear, semelhante a um slide show. No caso de um blog em que os posts sejam essencialmente texto, este tipo de abordagem dificilmente funcionaria. Os blogs que têm uma forte componente visual são, aliás, aqueles onde é mais aconselhada a implementação de estruturas alternativas.

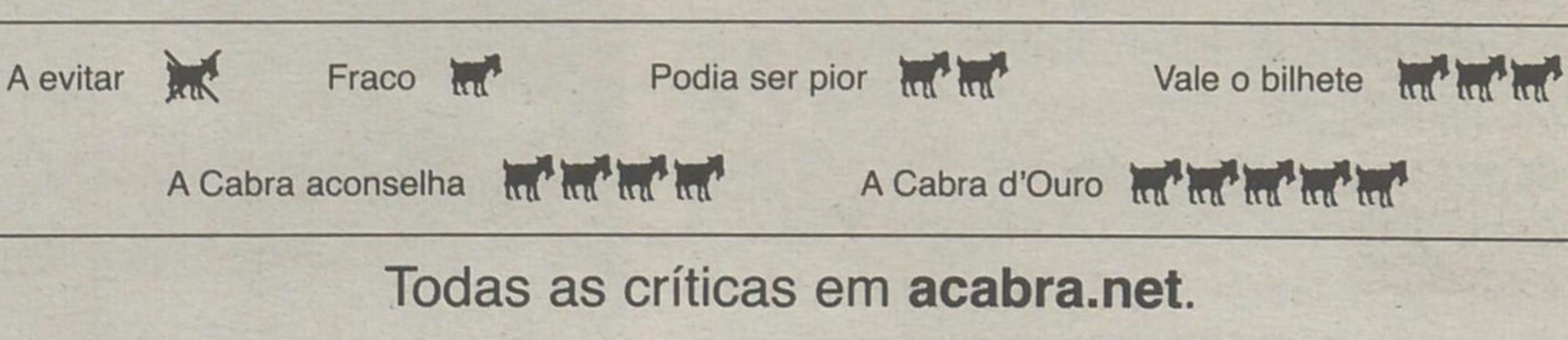
O elemento definidor de um blog – aquilo que o diferencia do resto dos sites – é o post. A estrutura de um blog deve dar-lhe destaque e é por isso que a coluna dos posts ganhou um espaço nobre, relegando para o lado direito (onde o olhar demora mais a chegar) todos os restantes elementos. Mesmo os blogs que precisam de duas colunas secundárias preferem ter duas colunas à direita e manter os posts do lado esquerdo. Ora, como fugir então a esta estrutura estereotipada, mas com a qual a blogosfera se sente confortável?

Uma primeira opção passa por inverter as colunas: do lado direito os elementos acessórios e só depois os posts. Este esquema foi a norma quase absoluta de muitos sites durante anos e ainda hoje é extremamente usada, pelo que os riscos de provocar estranheza no leitor são mínimos. Mas não é propriamente uma alteração arrojada.

Outra possibilidade a ter em consideração é usar o topo do blog, logo abaixo do cabeçalho, para os elementos acessórios e assumir uma estrutura de uma só coluna. Se bem feita, esta opção pode ter bons resultados. O senão é que a maioria dos blogs tem demasiados elementos acessórios para os conseguir por todos num espaço abaixo do cabeçalho. As listas de links, por exemplo, teriam que ser eliminadas (ou criada uma página específica para elas, acessível a partir deste novo menu no topo).

Desde que estejam em sintonia com o conteúdo do blog, todas as opções podem ser válidas (até o scroll horizontal). Os utilizadores da Web têm já ciberliteracia suficiente para utilizarem estruturas e esquemas de navegação sofisticados. E pode aí redimir a diferença entre mais um espaço na blogosfera ou um espaço capaz de proporcionar aos visitantes uma experiência rica em termos de conteúdo e interacção. João Pedro Pereira

joaopedropereira@gmail.com
Comentários e críticas podem ser deixados em
<http://engrenagem.jppereira.com>



No ouvido...

O silêncio como linha orientadora de um puzzle de 10 pérolas

Em 2005 Bernardo Sassetti lançou dois discos. Um foi a banda sonora do conceituado "Alice". O outro foi "Ascent". Se "Alice" conquistou a crítica especializada, "Ascent" conquistou este reles esriba.

O disco, lançado em Outubro, saiu da mente de Sassetti e das mãos do seu trio. Ou melhor, dos seus trios. Aos companheiros habituais, da área do jazz (Carlos Barreto, no contrabaixo, e Alexandre Frazão, na bateria), o jovem pianista e compositor juntou dois homens vindos da música erudita: Jean-François Lezé (vibrafone) e Adja Zupancic (ao violoncelo). Com eles, fez dois discos num só: umas músicas são gravadas com Frazão e Barreto e outras com Lezé e Zupancic.

Ao longo das dez faixas de "Ascent" temos um ambiente entre o calmo e pacífico e o soturno e melancólico. Contudo, em qualquer dos casos, o silêncio assume um papel crucial, mostrando-se linha orientadora do disco. Por isso mesmo, o álbum abre com "Do silêncio" e fecha ao som de "Ao silêncio".

Entre o prelúdio ambiental dessa primeira música e o encerramento analgésico da última, temos um sucessão intensa de pérolas do mesmo puzzle.

De entre esses momentos temos de realçar:

1- "El testament d'Amèlia", uma nova visão de uma canção popular catalã, adaptada por Federico Mompou – que, aliás, é a única música que não é da autoria de Sassetti.

2- "Como quem diz" e "Reflexos, Mov. Contrário / Um dia, através do vidro". Duas das mais longas faixas fazem o álbum atingir o seu clímax de forma sublime.

3- A completar: "Do silêncio / Revelação" e "Naquele tempo", canções compostas para o filme "A Costa dos Murmúrios" (2004), de Margarida Cardoso, são os espaços de maior negritude que preenchem a partitura intensíssima de "Ascent".

Em suma, mais um trabalho de antologia de um dos mais conceituados compositores e pianistas portugueses. Mais que isso, um bom disco para este Inverno.

Rui Simões

Bernardo Sassetti Trio 2
"Ascent"
Clean Feed, 2005

7/10



À cabeceira

Fragments de um discurso amoroso

Roland Barthes

ed.70, s/d

10/10

All you need is love

Escrevia Virgílio que o amor tudo vence ("omnia vincit amor"), cristalizando-o como mito e relegando o amor para uma esfera metafísica e divina, à qual nos submetemos. Essa ideia do Amor não foi inaugural nem encerrou qualquer capítulo sobre o tema. O Amor, em maiúscula, obviamente, atingiu um lugar, um topoi quase u-topos, tão elevado que se tornou performativo, furtando-se a qualquer definição que não se excega já pelo uso do definido na sua própria definição e/ou tendo como consequência um conceito vazio de racionalidade e razoabilidade - "todas as cartas de amor são ridículas", lembra-nos Pessoa.

Não é, contudo, este livro de Barthes - que dispensará apresentações - um romance de amor ou de desamor. É, no entanto, qualquer coisa (a eterna necessidade e traição do rótulo!), uma mescla de ensaio linguístico, dramatização do puro acto de amar nas diversas situações em que se desenvolve e de uma história cultural do discurso amoroso. Persegue Barthes, sobretudo, uma descrição situacional do discurso amoroso, incluindo-se e excluindo-se dele, em todas as suas idiossincrasias: o amor ao amor, a verdade do amor, o ciúme, o chorar, a languidez, o obsceno, a ternura, o corpo, o eu-amo-te, o porquê fazer uma cena, a escrita, etc., perfazendo cerca de 80 estados-situações-figuras-conceitos-argumentos do discurso amoroso. Werther é o sujeito-palco no qual todos estes fragmen-

tos se unificam, como em todos os sujeitos, fragmentos que remetem, sempre, e em margem, para a história cultural (Freud, Lacan, Gide, Nietzsche, Wagner, Debussy, Platão, Stendhal, Blake, Holderlin, Mallarmé, budismo Zen, entre outros, e, obviamente, Goethe) e amigos pessoais do autor.

Um livro denso (mas facilitada a sua leitura com capítulo prévio ao livro, "Assim está feito este livro"... uma cortesia do autor), belo (ou não fosse um discurso, ainda, amoroso) e sobretudo imperdível. Para ler devagar. Para os apaixonados (começa assim o livro: É pois um apaixonado que fala e diz...) ... e para os outros.

Eis o convite de Barthes, sempre preferível ao meu:

"A necessidade deste livro está contida na seguinte consideração: o discurso amoroso é hoje em dia de uma extrema solidão. Este discurso é talvez falado por milhares de pessoas (quem sabe?), mas não é defendido por ninguém. Está completamente banido das linguagens circundantes: ignorado, desacreditado ou ridicularizado por elas, cortado não somente do poder, mas também dos seus mecanismos (ciências, conhecimentos, artes).

Quando um discurso é arrastado pela sua própria força na deriva do inactual e proscrito de todo o gregarismo, não lhe resta senão ser o lugar, por mais pequeno, duma afirmação. Esta afirmação é, em resumo, o assunto deste livro." (Roland Barthes, "Apresentação")

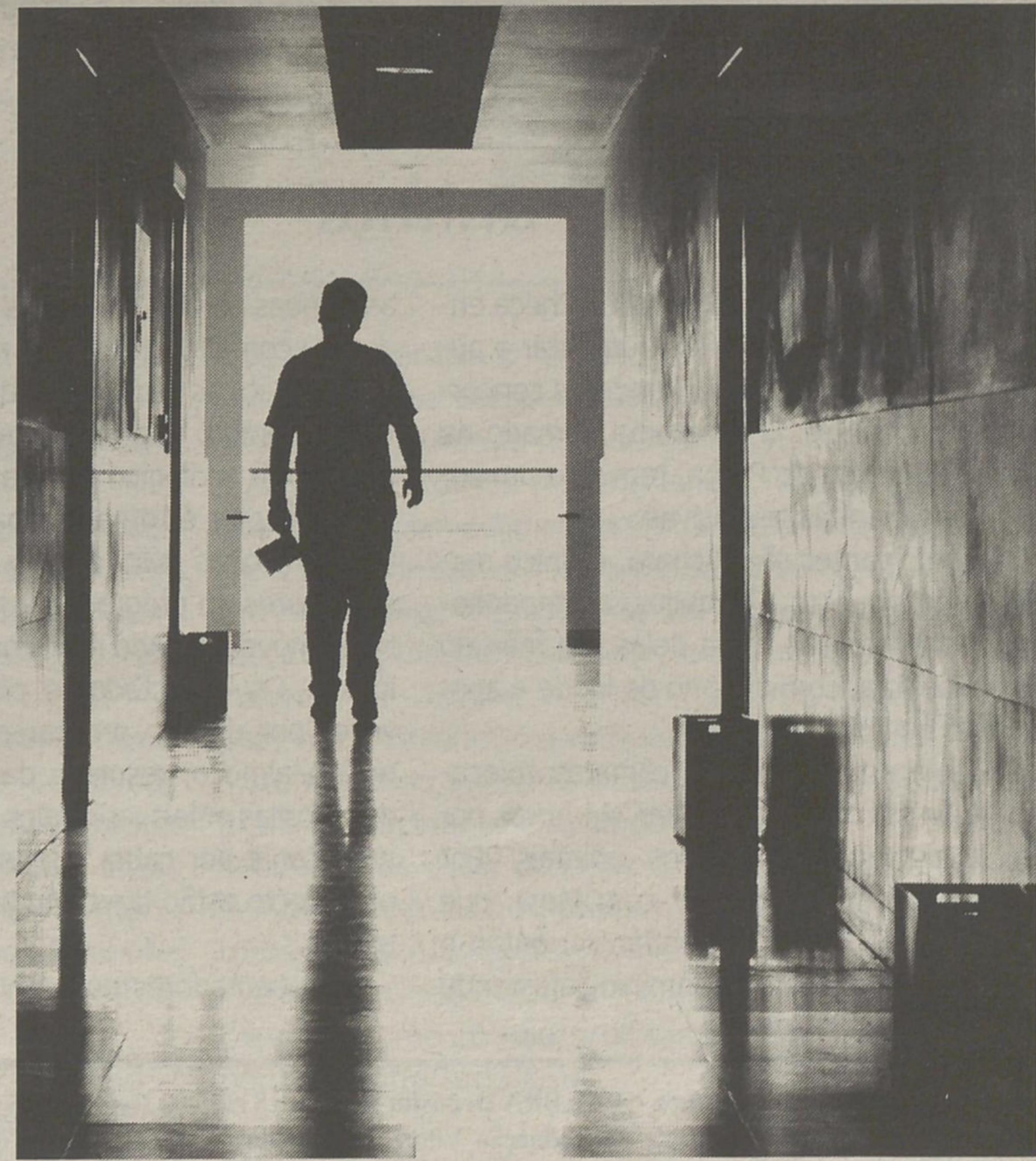
Andreia Ferreira

1000

PALAVRAS

DANIEL PALOS

"Num universo onde as palavras cada vez mais se atropelamumas às outras, a poluição escrita e oral são uma triste evidência, como último reduto resta-nos a consolação de que uma imagem, felizmente, vale bem mais do que mil palavras que não são as nossas" Patricia Bettencourt e Melo



FEITAS...

Preservativo obrigatório...no bolso

Os homens vão ser obrigados a trazer consigo preservativos, de acordo com uma proposta apresentada por William Peña Sabogal, autarca de Tuluá, uma cidade no oeste da Colômbia. A medida, que será aplicada aos jovens a partir dos 14 anos, pretende combater as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e a gravidez na adolescência.

O porta-voz da conciliação, Henry Osório, afirmou ao jornal colombiano "El Tiempo" que o preservativo tem que estar sempre na posse dos jovens, "tal como os documentos de identificação. Quem não possuir um preservativo terá pagar uma pequena multa [o equivalente ao salário mínimo diário] ou submeter-se a uma formação de três horas" sobre a prevenção de DST.

Embora Henry Osório defende que a medida "não viola nenhum direito, porque a sua posse vai ser consciente", o sacerdote local, Jesús Velásquez, considera que é absurda. "Seria como vender armas nas esquinas. O que é preciso é educação e respeito pelos valores morais e cristãos. Quer dizer, eu tenho que trazer um preservativo, mesmo sendo religioso", acrescentou o padre.

O presidente da autarquia, William Peña Sabogal, afirma que a Colômbia "é um país

de muita actividade sexual e Tuluá não é exceção. A medida não obriga a ter sexo, mas sim a precaver-se".

Luis Enrique Llanos, 15 anos, estudante do 10º ano, diz que a medida pode ser arbitrária. "Uma medida repressiva não leva a nada. É responsabilidade pessoal trazer ou não o preservativo. Nem todos os maiores de 14 anos têm sexo", lembra o jovem.

Já o coronel Santos Édgar Rodríguez, comandante da polícia em Tuluá, defende que é uma "medida saudável, porque ajudaria a prevenir e planificar".

A promoção do uso do preservativo é uma política nacional na Colômbia, mas as regiões possuem autonomia quanto às medidas a pôr em prática. O vice-ministro da Saúde, Eduardo Alvarado, acha que a posse do preservativo não deve ser obrigatória e defende que "o ideal é sensibilizar e motivar as pessoas". Profamília, a instituição que lidera as campanhas de prevenção sexual, considera que a proposta é inútil, se não for acompanhada de um plano de educação sexual.

No ano passado, morreram em Tuluá 14 pessoas devido a DST, um número que representa o dobro das vítimas em 2003.

De acordo com um inquérito realizado pe-



la a autarquia de Tuluá, os jovens iniciam a actividade sexual, em média, aos 15 anos. 85,3 por cento dos inquiridos, entre os 10 e os 24 anos, tem ideias erradas sobre a SIDA, e apenas 1,42 por cento já fez o teste de detecção da doença. Das pessoas consultadas, 47,4 por cento dos homens e 41,9

por cento das mulheres são sexualmente activos. No entanto, apenas 58,6 por cento dos homens e 40,8 por cento das mulheres têm sexo com preservativo. Além disso, somente 37,2 por cento dos homens e 49 por cento das mulheres usaram preservativo na sua primeira relação sexual.

"Reality show" animal

A televisão estatal da República Checa encontrou uma nova forma de aumentar a audiências, um "reality show" onde os concorrentes são gorilas. O programa, filmado no Jardim Zoológico de Praga, tem sido um sucesso nas manhãs televisivas.

Os participantes são Richard, o único macho do grupo, com 175 quilos, acompanhado por três fêmeas. Uma delas é a mãe do pequeno Moja, com um ano de idade e apenas oito quilos.

Na jaula dos gorilas, 16 câmaras colocadas de forma discreta gravam, 24 horas por dia, o comportamento dos animais. Por exemplo, Richard a brincar com Moja, que ainda está a aprender a andar, ou então o macho a afirmar o seu domínio, afastando

as fêmeas para ficar com os melhores bocados de comida. Uma outra atracção do programa são as tentativas de uma das fêmeas, Kamba, que chegou a Praga vinda de um jardim zoológico dos Países Baixos, para se adaptar e tornar-se parte da família.

As imagens são depois editadas pelos produtores do programa, a partir de um estúdio móvel, situado num contentor, no Zoológico. Os espectadores podem ver, duas vezes por dia, no programa à hora do pequeno-almoço, resumos da acção na jaula dos gorilas. Mais episódios são mostrados num canal por cabo, enquanto as imagens em directo estão também disponíveis na Internet.

Os espectadores podem votar no seu go-

rila preferido através de mensagens de texto por telemóvel (SMS), sendo que o dinheiro vai para uma reserva de gorilas em África. Após o final da série, o concorrente com o maior número de votos recebe 12 milhares, uma das frutas preferidas da espécie. A recompensa é um trocadilho com o programa rival Big Brother, onde os humanos podem receber 11 milhões de coroas checas.

O programa foi pensado por Miroslav Bobek, da rádio estatal da República Checa. Em declarações ao canal de televisão americano CNN, o produtor defende que "o projecto tem duas vertentes. Uma é o entretenimento – o 'reality show', os conflitos na jaula e assim. Mas o principal é a educação. Estamos a dar às pessoas informações so-

bre os animais, o seu comportamento, procurando semelhanças com as pessoas, com o nosso mundo".

Já o tratador de mamíferos do Zoológico de Praga, Pavel Brandl, lembra que os gorilas "são os animais mais semelhantes aos humanos. É provavelmente por isso que as pessoas estão tão interessadas no programa".

Contudo, Jan Jirak, que ensina Estudos de Media na Universidade de Praga, receia que a televisão tenha atingido novos mínimos na procura constante por novos programas. O docente defende que "qualquer coisa que apareça na televisão vai atrair atenção e as velhas receitas de estética e drama estão perdidas para sempre".

Jornal Universitário de Coimbra - A CABRA Depósito Legal n°183245/02 Registo ICS n°116759

Directora Margarida Matos **Chefe de Redacção** Vítor Aires **Editores:** Rui Velindro (Fotografia), Olga Telo Cordeiro (Ensino Superior), João Campos (Cidade), Rui Simões (Nacional/Internacional), Sandra Pereira (Ciência), Bruno Gonçalves (Desporto), Bruno Vicente (Cultura), Cláudio Vaz (Viagens) **Secretária de Redacção** Sandra Ferreira **Paginação** Nuno Braga, Tiago Carvalho **Webdesign ACABRA.NET** Daniel Sequeira, João Pereira, Marco Fernandes, Tiago Gaspar **Redacção** Ana Beatriz Rodrigues, Ana Maria Oliveira, Ana Martins, André Ventura, Carina Fonseca, Helder Almeida, Helena Fagundes, Inês Rodrigues, Jens Meisel, Joana Nunes, Liliana Figueira, Liliana Guimarães, Marisa Ferreira, Marisa Soares, Marta Costa, Patrícia Costa, Paula Monteiro, Pedro Galinha, Raquel Mesquita, Ricardo Machado, Rui Antunes, Rui Pestana, Sandra Camelo, Sandra Henriques, Sara Simões, Sérgio Miraldo, Sofia Piçarra, Sónia Nunes, Soraia Ramos, Suzana Marto, Wnurinham Silva **Fotografia** Ana Maria Oliveira, Bruno Gonçalves, Carine Pimenta, Daniel Palos, Fausto Moreira, Freddy Miguel, João Madureira, Liliana Gonçalves, Liliana Guimarães, Martha Morais, Miguel Meneses, Rui Pestana, Simão Ribau **Colaboradores permanentes** Andreia Ferreira, Cláudia Morais, Emanuel Botelho, Laura Cazabán, João Pedro Pereira, Kossaqui, Raphaél Jerónimo, Rui Craveirinha, Tiago Almeida **Colaboraram nesta edição** Ana Luísa Silva, Ana Rita Faria, Carina Ferreira, Carlos Portela, Catarina Frias, Cláudia Gameiro, Diana do Mar, Inês Subtil, Joana Bogalho, João Pimenta, José Raimundo Noras, Karina Matias, Luísa Correia, Martha Mendes, Patrícia Cardoso, Salvador Cerqueira **Publicidade** Cláudio Vaz, Tiago Carvalho - 239821554; 938136447 **Logotipo** Omar Diogo **Impressão** CIC - CORAZE, Oliveira de Azeméis. Telefone: 256661460, Fax: 256673861, e-mail: grafica@coraze.com **Tiragem** 4000 exemplares **Produção** Secção de Jornalismo da Associação Académica de Coimbra **Propriedade** Associação Académica de Coimbra **Agradecimentos** Reitoria da Universidade de Coimbra, Serviços de Ação Social da Universidade de Coimbra

A CABRA Jornal Universitário de Coimbra

Secção de Jornalismo,
Associação Académica de Coimbra,
Rua Padre António Vieira,
3000 - Coimbra
Tel. 239821554 Fax. 239821554

e-mail: acabra@gmail.com

acabra.net Jornal Universitário de Coimbra

Madrid em Exposição

Pode ser por acaso, pode ser por um simples desejo de procura. Quem visita Madrid, capital espanhola de um povo célebre pela sua fama boémia, pode encontrar mais do que esperava

Por Cláudio Vaz (texto e fotografia)

Quem busca Madrid, encontra, como é de se esperar, festas, diversão, história e arte. Quando a esta última, a cidade tem ricos espaços para oferecer e fazer voltar, desde os críticos de arte mais exigentes àqueles que gozam do prazer de descobrir, apreciar e contar.

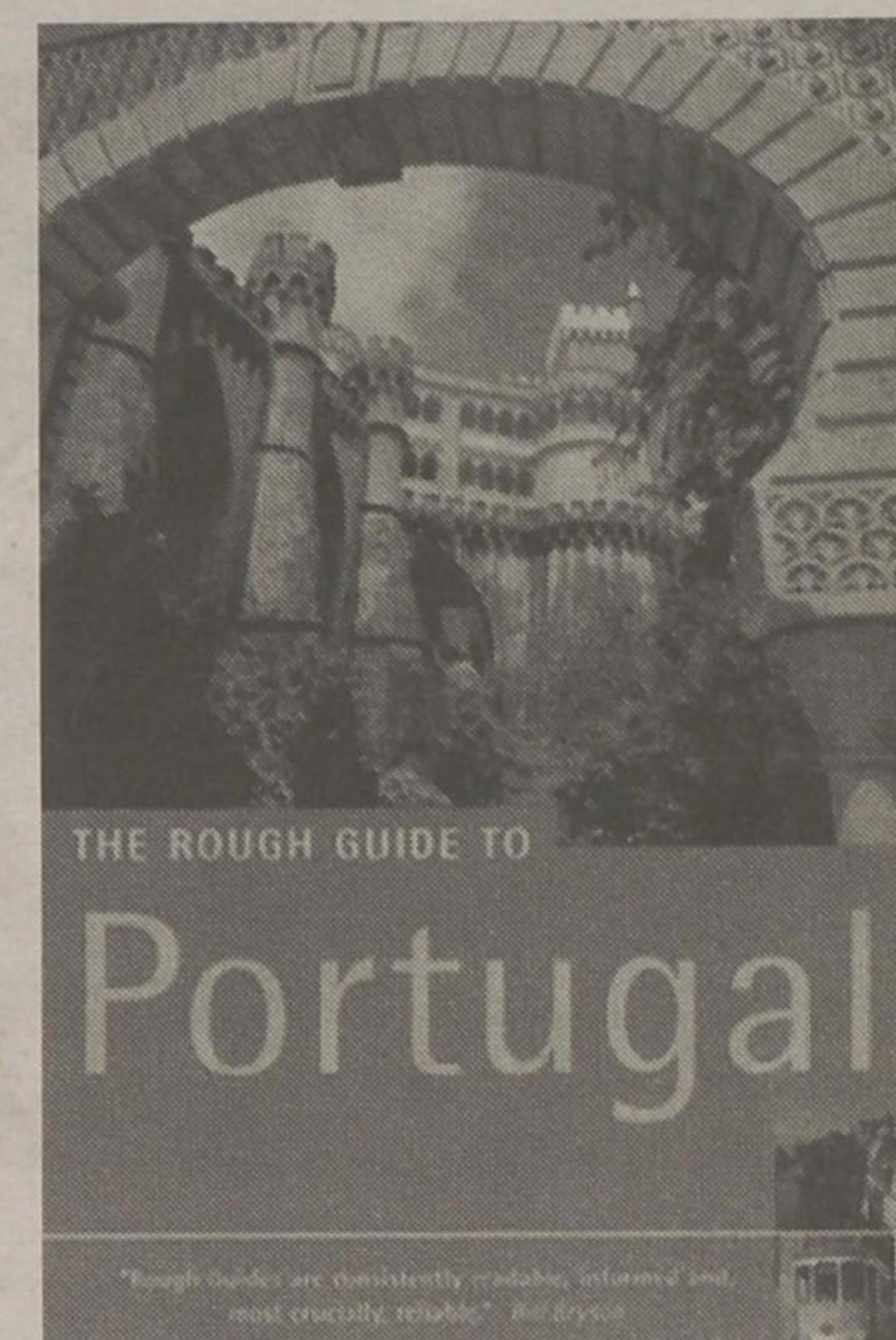
Uma ideia de itinerário cultural em Madrid pode ter como ponto de partida a estação de metro Banco de Espanha e começar com uma volta pelo Paseo del Prado. Esta avenida larga e bem arborizada leva o visitante ao primeiro ponto de interesse, o museu Thyssen Bornemisza, comprado pelo governo espanhol em Junho de 1993 a descendentes da família germano-húngara do industrial Henrich-Thyssen, antiga proprietária da maioria do acervo e do edifício, o antigo palácio de Villahermosa. O museu conta com uma colecção de obras que vão desde a arte medieval do século XVIII até à PopArt, passando pelo Expressionismo Alemão, o Pós-Modernismo, com obras de Monet, Rodin e Degas, o Surrealismo e os estudos cubistas de Miró, Pollock, Mondrian e Salvador Dalí.

Construído para ser um museu de ciência natural em 1775, o museu do Prado surgiu da reunião de obras de arte espalhadas pela corte de Carlos V, organizadas apenas no reinado de Filipe VII por sua esposa, Isabel de Bragança. Além de colocar ordem na casa, a rainha doou inúmeras obras suas para o acervo e reabriu o museu ao público em 1819. Actualmente, a colecção do Prado está dividida por galerias que reúnem exemplares da Idade do Ouro espanho-



la, uma variada colecção de trabalhos de Francisco de Goya e pinturas de artistas de Itália, Inglaterra e França. Entre as obras mais ilustres estão a pintura "Os Bêbados", de Diego Velásquez, pintor português radicado na corte de Felipe IV, e o autêntico "Retrato do Cardinal", do célebre pintor italiano Rafael.

Já em frente da estação de metro Atocha, a ideia de itinerário artístico em Madrid pode concluir-se pelos quatro andares do antigo hospital de San Carlos, actual sede do Museu de Reina Sofia. Uma oportunidade para conhecer 23 salas onde estão expostas obras dos artistas Zuloaga, Solana, Juan Cris, Miro e Salvador Dalí. Mas também para participar em 2006 nas comemorações dos 125 anos do nascimento do pintor espanhol Pablo Picasso, apreciando a sua obra mais famosa, "El Guernica", onde o pintor expressou, através de elementos simbólicos, toda a sua cólera contra o regime de Franco, após os bombardeiros nazis, aliados do regime fascista espanhol, terem destruído a cidade basca de Guernica, a 26 de Abril de 1937.



SORTEIO
A CABRA
ROUGH GUIDES

Em todas as edições A Cabra e a Rough Guides sorteiam guias de viagens para seus leitores. Para ganhar, basta visitar o site ACABRA.NET e sugerir um destino alternativo em Portugal, justificando.

ROUGH
GUIDES
disponível em
www.amazon.com

Crónica Erasmus

Partida e Regresso

Regresso a Portugal. Está tudo do avesso. Levo na bagagem as memórias de três meses fantásticos em Roma e partilho-as numa mesa de café com amigos. Estórias de noites que lembravam dias esfumam-se como se tivessem perdido o seu espaço e o seu tempo. Recordo uma faculdade onde até vou às aulas, a ironia de um 5 de Outubro festejado com espanhóis e um aniversário diferente do habitual. Penso nas viagens inesquecíveis com outros tantos Erasmus e nas noites que me lembro e nas que nem por isso...

Relembro as dificuldades que tive em arranjar casa e as aventuras que passei nas pousadas, dentro de um quarto que é meu desde que me conheço. E faço

a mala, pronta para partir para o mundo onde isto existe de verdade. Da janela do avião vejo Portugal a perder-se num horizonte próximo e despeço-me com um "até Agosto".

Agora, é tempo de pensar nos exames, que me castram as saídas de casa e ocupam o meu tempo útil. Ao som da Orquestra Pitagórica relembro Coimbra num processo inverso daquele que fiz quando voltei a Portugal pelo Natal.

Sinto que Roma esperava por mim da mesma forma que eu esperava estar com ela. Os amigos de cá começam a regressar e fazem-se planos antecipados para depois dos exames. Os e-mails das festas Erasmus enchem a caixa de correio diariamente, tentando-me com propostas irrecusáveis, nomeadamente com uma viagem a Veneza pelo Carnaval. E relembro as que já fizemos.

Em Nápoles, por exemplo, levámos com uma inundação na pousada da juventude, com um empregado

que mais parecia o "Zé Manel" da Maria Rueff e, como numa casa portuguesa cabe sempre mais um, alojámos os espanhóis no quarto.

Já quando fomos a Siena íamos ficando por lá porque não sabíamos o caminho de volta para o autocarro, que se preparava para partir, uma vez que estávamos atrasados três quartos de hora. Em Perugia, na festa europeia do chocolate, a ingestão de chocolate chegou também em forma humana, passeando-se pela rua e fazendo as delícias dos mais novos.

De regresso a Roma, posso dizer que a cidade continua a fascinar-me a cada momento. Até já tinha saudades de ouvir pessoas a soltarem um "fui roubada" no metro ou no autocarro e de vir "entalada" nos transportes públicos sem margem para soltar um fôlego. Ainda não desfiz a mala, sinto que já estou em casa e é como se não precisasse de a desfazer, talvez porque tenho tudo aqui...

Diana do Mar

PUBLICIDADE

Junta-te à Família FORUM RUC <http://forum.ruc.pt> passatempos, concertos, jogos divertidos

da Rádio Universidade de Coimbra PARA QUÉ HIS QUANDO PODES COLECCIONAR OS MELHORES CROMOS AQUI!

Jornal Universitário de Coimbra - A CABRA

Redacção: Secção de Jornalismo,
Associação Académica de Coimbra,
Rua Padre António Vieira,
3000 Coimbra
Telf: 239 82 15 54 Fax: 239 82 15 54

e-mail: acabra@gmail.com
Concepção/Produção:
Secção de Jornalismo da
Associação Académica de Coimbra

Mais informação disponível em:

acabra.net
Jornal Universitário de Coimbra



PUBLICIDADE

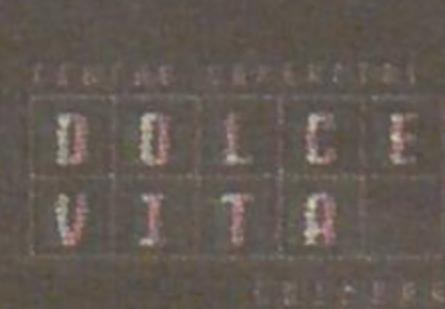
ACADÉMICA PASS

Inclui o cheiro da relva,
os cânticos das claques,
e todas as emoções
de um jogo ao vivo,
a época inteira.

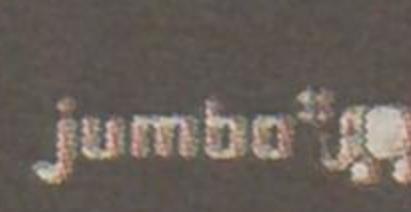
Tenha um Cartão de Sócio com 3 mensalidades, um Bilhete de Época 05.06 e um Vale de Compras do Jumbo no valor de €10. E habilite-se ainda a um magnífico Hyundai Atos e a uma Viagem à Madeira.

Por apenas
€40

Viva o futebol ao vivo.



Finibanco



tbz